

Matthieu Tubino

Um 'Fluido Vital'
Chamado
Ectoplasma

Matthieu Tubino

UM 'FLUIDO VITAL' CHAMADO ECTOPLASMA



© 1997 Mathieu Tubino

Publicações Lachâtre Editora Ltda.
Caixa Postal 100.123 CEP 24001-970
Tel (011) 4033-3999 / Fax (011) 4032-3106
Página na internet: <http://www.lachatre.com.br>
Correio eletrônico: lachatre@lachatre.com.br

CAPA

Eduardo Francisco Santos

REVISÃO

Cristina da Costa Pereira

ILUSTRAÇÕES

Nano Lima

1ª edição – 6ª reimpressão – Junho de 2005

14.001º ao 16.000º exemplares

Impresso na Gráfica BookRJ.

A reprodução parcial ou total desta obra, por qualquer meio,
somente será permitida com a autorização por escrito da Editora.

(Lei nº 9.610 de 19.02.1998)

Impresso no Brasil

Presita en Brazilo

CIP-Brasil. Catalogação na fonte

T884f Tubino, Matthieu, 1947-
Um 'fluido vital' chamado ectoplasma / Matthieu Tubino – 1ª ed. 6ª reimp. – Niterói, RJ : Lachâtre, 2005.
88 p.
Bibliografia

1. Espiritismo. 2. Ectoplasma – distúrbios. 3. Medicina alternativa – ectoplasma, distúrbios. 4. Materialização. 5. Passes magnéticos. I. Título.

CDD 133.9

CDU 133.7

AGRADECIMENTOS

Este livro representa o resultado de um trabalho feito ao longo de vários anos do qual muitas pessoas participaram, de um modo ou de outro.

Depois que este material estava escrito, várias pessoas o leram. Cada uma, segundo o seu ponto de vista, fez observações e deu sugestões que, com certeza, contribuíram para deixar mais clara a exposição das idéias contidas neste livro.

Ficam aqui os sinceros agradecimentos a todos os que, de alguma maneira, participaram deste trabalho.

SUMÁRIO

Prefácio	9
Prólogo	13
Introdução	19
O que é ectoplasma?	29
O ectoplasma é matéria?	32
Como é produzido o ectoplasma?	33
Onde se forma o ectoplasma no ser humano	36
Relação entre ectoplasma e histeria	38
A médium Eusapia Palladino	42
Generalidades sobre os sintomas causados pelo ectoplasma e as maneiras de evitá-los	43
Quais são os sintomas provocados pelo acúmulo de ectoplasma?	45
Sintomas no sistema digestivo	47
Sintomas no sistema respiratório	48
Sintomas no aparelho auditivo	49
Sintomas gerais	50
Aspectos psicológicos	51
Outros possíveis sintomas?	52
Aparência das pessoas que acumulam ectoplasma	52
Aspectos genéticos	53
O ectoplasma seria alguma matéria já conhecida?	54
O ectoplasma e a alimentação	56
Como provocar a liberação do ectoplasma	57

Conseqüências que ocorrem naquelas pessoas que acumulam ectoplasma	65
Outras formas de liberar o ectoplasma	65
Resultados obtidos com as pessoas que passaram a liberar o ectoplasma acumulado, sob controle	66
Cinco casos de crianças, relacionados com ectoplasma	67
Os diversos 'corpos' do ser humano e sua relação com o ectoplasma.	73
O uso de ectoplasma pelos espíritos	76
Como sentir o ectoplasma com as mãos	77
Sobre o ectoplasma visível liberado pelos médiuns de materialização	83
Mais algumas palavras	84

PREFÁCIO

Prefaciando um livro é como ser avalista de um empréstimo bancário. É preciso ter um certo capital, um certo renome que possa servir de garantia. E eu não tenho o 'capital' e nem o renome necessário. O que posso fazer é apenas prestar informações, atestar que o autor 'tem bom nome na praça'. Talvez eu tenha sido solicitado pelo fato de ter alguns títulos acadêmicos, e nada mais.

As concepções do que vem a ser a ciência têm se alterado com o passar do tempo, principalmente nas últimas décadas, com os progressos da filosofia e da sociologia da ciência, que são as disciplinas que estudam as ciências enquanto conhecimento, atividade humana, etc. As concepções predominantes de ciência até às vésperas da II Guerra Mundial caracterizavam-se pelas idéias positivistas (ou mecanicistas), que priorizavam a indução, a observação neutra dos fatos, sem idéias preconcebidas, a partir da qual chegava-se às leis gerais. Os estudos, principalmente de história da ciência, iniciados nessa época, mostraram que estas concepções não eram corretas. Sem idéias preconcebidas não é possível observar nada, pois o pesquisador tem que ter em mente o que ele quer ver e o que não interessa ver. Qualquer fenômeno passível de ser examinado é de uma riqueza infinita e torna-se necessária uma seleção prévia do que é relevante (para um determinado fim) e do que não é. Atualmente os filósofos e sociólogos da ciência estão longe de se pôr em acordo em certos pontos fundamentais, porém nesse há unanimidade: as concepções indutivista-positivistas não são válidas. Mas,

infelizmente, grande parte das pessoas ainda partilha dessas concepções consideradas obsoletas.

É interessante considerar também o aspecto científico da obra de Kardec. Desde seu tempo, até os dias de hoje, o espiritismo tem sido questionado por falta de 'provas científicas' por pessoas que se apóiam nas concepções indutivista-positivistas. Esta atitude fez com que muitos pesquisadores do que eles chamaram de fenômenos 'metapsíquicos' ou 'paranormais', adotassem o caminho indutivista: observar os fatos com neutralidade, sem idéias preconcebidas. Justamente, por não ter 'idéias preconcebidas', a metapsíquica e a parapsicologia não avançaram, puderam apenas constatar que os fenômenos existem. É como se a física se limitasse a dizer que a água é líquida e o ar, gasoso. É como se a química ficasse apenas a dizer que a água tem hidrogênio e oxigênio. O mais interessante de tudo é que a obra de Kardec satisfaz aos atuais critérios de cientificidade, enquanto que a metapsíquica e a parapsicologia não (vide *O paradigma espírita*, S. S. Chibeni, *Reformador*, Federação Espírita Brasileira, dezembro de 1988, e referências citadas).

Costuma-se dizer que em nosso país não tem havido ciência espírita. Em uma primeira vista isto parece ser correto, porém examinando melhor, não através da visão indutivista-positivista (o Brasil é também um país positivista), mas através de uma visão mais atual, percebe-se que a afirmação inicial não é correta. Dentre vários, posso citar três trabalhos de ciência espírita que resultaram em publicações na forma de livros: o trabalho de Hermínio de Miranda sobre a Lei de Causa e Efeito (*Diálogos com as sombras, Histórias que os espíritos contaram* e a série de livros com o mesmo nome), o trabalho de Nazareno Tourinho sobre magnetismo e mediunidade (*Curiosidades de uma experiência espírita* e *Surpresas de uma pesquisa mediúnica*) e o trabalho de Renê Nunes sobre cromoterapia (*Cromoterapia técnica*).

Faço parte da equipe do Grupo Espírita Casa do Caminho (GECC), principalmente como 'médium de ectoplasmia' e acompanhei o trabalho do Tubino, inclusive discutindo os vários aspectos envolvidos, durante todo esse tempo. Sou um dos 'dois colegas de serviço', mencionados no prólogo, um dos 'dois químicos' que já freqüentava o GECC em 1972. Talvez por isso seja 'suspeito' para falar sobre o trabalho do autor: estou longe de ser um 'observador neutro'. Só posso afirmar que o presente livro é a divulgação, a exteriorização de mais um trabalho de ciência espírita realizado na Terra do Cruzeiro. Creio ser também um trabalho pioneiro, envolvendo ectoplasma, nesta ampla área da fluidoterapia. Outros, se há, infelizmente desconheço.

Com essas informações, espero que o 'crédito seja concedido'.

Campinas, julho de 1996.

Aécio Pereira Chagas

PRÓLOGO

O material contido neste livro representa um trabalho realizado por mais de vinte anos, embora as observações mais objetivas tenham sido feitas nos últimos dez anos.

Este trabalho só foi possível porque alguns fatores convergiram, favorecendo a sua realização. Alguns destes fatores acabaram se concentrando sobre a minha pessoa e, por este motivo, envolvi-me mais diretamente com o desenvolvimento da tarefa. No entanto, se não fosse a participação de um número significativo de pessoas, dentro de um contexto adequado, não teria sido possível chegar aos resultados obtidos.

O Grupo Espírita Casa do Caminho, GECC, de Campinas, surgiu, dentre outros motivos, no entusiasmo da realização de trabalhos de materialização. Isto nos anos sessenta. Vários espíritos se materializavam. Por exemplo, dr. Alberto Veloso, a indiazinha Japi e a Irmã Josepha. Em homenagem a este espírito, inclusive, fundou-se o Grupo Espírita Irmã Josepha, que mais tarde passaria a chamar-se Casa do Caminho, a pedido da própria Irmã.

Assim, o assunto ectoplasma, neste centro espírita, sempre foi tema de conversas e explicações. Sempre foi, digamos, um assunto corriqueiro.

Cheguei a esta Casa em 1972, juntamente com a minha então namorada, atual esposa e que é de família espírita, num momento em que me considerava ateu, ou à toa, como prefiro dizer hoje. Já freqüentavam o GECC, naquela ocasião, dois colegas de serviço, portanto dois químicos.

Sentia-me atraído pelos fatos espíritas. Havia visto, em algumas oportunidades, pessoas em transe mediúnico, em condições que me haviam deixado muito intrigado. Também, em uma oportunidade, a convite de um colega de graduação, do curso de química da USP, que era espírita, havia assistido a um trabalho de materialização, em 1968, na cidade de São Paulo.

Com o passar do tempo, estudando a doutrina e observando os fenômenos mediúnicos, tanto nos outros como em mim mesmo, passei a encará-los como conquistas absolutamente normais do ser humano. Este processo foi muito impulsionado pelo ambiente amigável, tolerante e intelectual da Casa do Caminho e, certamente, obedecendo às características de cada pessoa, o mesmo também ocorreu com várias outras que participaram dos acontecimentos.

No decorrer deste processo, em função da minha 'mediunidade de ectoplasmia', isto é, a de liberar ectoplasma nos trabalhos de atendimento aos doentes, com aplicação de passes, fui observando os sintomas que sentia, não só na ocasião dos trabalhos de passes, mas também, no dia a dia.

A chegada, ao centro, de um outro colega de profissão, que anteriormente era ateu, pressionado por doença da esposa que não encontrava tratamento adequado na medicina, trouxe, com o tempo, mais dados sobre os 'médiuns de ectoplasmia'. Esta senhora, do círculo de amigos, é o que podemos chamar de uma 'médium padrão de ectoplasmia', tão evidentes são os sintomas que apresenta. Hoje sabemos que 'suas doenças' eram consequência dos variados sintomas causados pelo grande acúmulo de ectoplasma.

Muitas outras pessoas do GECC passaram a ser observadas, no seu comportamento, nas suas queixas e no aspecto da sua mediunidade, obtendo-se, desta maneira, mais al-

guns 'sintomas' que caracterizariam os 'médiuns de ectoplasma'.

Paralelamente a estes acontecimentos, nas minhas atividades de ensino e pesquisa em química, exercitei um hábito já iniciado no curso de graduação, isto é, o de observar fatos experimentais com o rigor que a ciência exige. Nesse meio tempo, também, por influência da presença significativa de pessoas habituadas ao estudo, inclusive como obrigação de profissão, foi se formando, no centro, um ambiente com certo caráter crítico, isto é, com aquele desejo de examinar e entender os fatos. Esse processo foi muito favorecido pela atmosfera relativamente liberal que caracteriza o GECC desde os seus primórdios.

Com o passar do tempo, foram sendo colecionados fatos que surgiam de observações feitas em vários médiuns do GECC, inclusive em mim mesmo, e em pessoas que ali compareciam para receber tratamento de passes. Também, passou-se a observar as pessoas nas ruas, nos ônibus, no serviço, etc.

Nos trabalhos de passes, em pessoas com sintomas que pareciam ser provenientes do acúmulo de ectoplasma, comecei a fazer uso da técnica de 'leitura' da 'aura da saúde', ensinada por René Nunes em seus livros de cromoterapia, para tentar avaliar a presença do ectoplasma. A partir do momento em que consegui estabelecer o modo de percepção, ensinei a outros participantes do trabalho. Pôde ser estabelecido, deste modo, um método analítico qualitativo e semi-quantitativo, análogo ao que se faz em química, com a diferença de que, nesse caso, era para avaliar a presença e a quantidade de ectoplasma acumulado em uma pessoa e não de substâncias químicas propriamente ditas. Para se verificar a validade do método eram feitas avaliações, por dois ou três 'passistas' treinados, em pessoas sob observação. No início,

muitas vezes, essas pessoas eram outros passistas ou pessoas da esfera de conhecimento do grupo. Depois da atividade realizada, cada um dos observadores narrava a sua avaliação e comparava-se o resultado, na maioria das vezes, totalmente concordante.

Os dados coletados foram aumentando e a concepção sobre o que é ectoplasma e os fenômenos que ele causa foi evoluindo.

Eu discutia os resultados com o grupo de trabalho e também em casa com a minha esposa.

Um fator que estimulou muito todo o trabalho foi o meu grande interesse e, inclusive, de outras pessoas que participaram dos acontecimentos, em terapias consideradas alternativas, incluindo a homeopatia, em função da concepção de saúde, de doença e de medicação destas 'escolas'. Evidentemente, foi de fundamental importância o estudo cuidadoso de várias obras da literatura espírita.

Em 1992, publiquei os primeiros artigos que saíram na *Revista Internacional de Espiritismo*, RIE, da Editora O Clarim de Matão, SP (números de julho, agosto e novembro). Em novembro de 1994, saiu um quarto artigo, este de autoria de Aécio Pereira Chagas.

O trabalho de observação das pessoas continuou, como ainda continua, no Grupo Espírita, ganhando novo corpo e novas idéias.

Embora não tenha feito registro em 'livro de laboratório', uma vez que no tipo de trabalho desenvolvido não havia condições para isto, os resultados são tão repetitivos que não fica dúvida sobre a validade do conjunto. Tenho total consciência, evidentemente, de que o quadro que representa o fenômeno em questão ainda não está completo. Para ter, eu mesmo, uma idéia de quantas pessoas já foram examinadas até hoje, fiz uma estimativa muito modesta.

Admiti uma média de vinte pessoas por semana, nos últimos cinco anos apenas. Considerando cinquenta semanas por ano, teremos, anualmente, mil pessoas. Isto significa cinco mil pessoas no total. O número verdadeiro é, com certeza, muito maior do que este.

A idéia de escrever um livro surgiu da necessidade de responder às inúmeras perguntas, sobre o assunto, colocadas por muitas pessoas e pela grande circulação dos artigos da RIE que foram xerocopiados em escala significativa.

Escrita a primeira versão deste livro, esta foi lida por várias pessoas que teceram sugestões. Isto permitiu elaborar o livro na configuração que agora o mesmo apresenta.

Espero que estas páginas possam trazer ao leitor alguma contribuição para que ele passe a ver a vida como algo muito mais amplo do que geralmente se supõe ser.

Não se pode, ainda, deixar de lembrar dos amigos espirituais que têm dado o seu fundamental apoio para o desenvolvimento deste trabalho.

INTRODUÇÃO

Aquelas pessoas que, por um motivo ou outro, têm alguma noção sobre ectoplasma, via de regra o relacionam com os chamados 'efeitos físicos'¹ e 'materializações'.² Objetos se movem sem o concurso de ações mecânicas aparentes, objetos 'aparecem do nada', outros 'desaparecem'. Espíritos se materializam, total ou parcialmente, conversam e tocam nos assistentes, manipulam instrumentos e ferramentas e depois desaparecem, podendo deixar para trás algumas evidências de sua visita: fotografias, mensagens escritas, assinaturas, objetos, mãos modeladas em parafina, etc.

Na fotografia a seguir, tirada na cidade de Campinas no ano de 1963, pode-se ver um espírito materializado juntamente com três encarnados. Do lado direito está o sr. Nestor Mendes da Rocha, fundador do Grupo Espírita Casa do Caminho de Campinas e da Casa da Criança Meimei. Do lado esquerdo está a sua esposa, sra. Izaura Gonçalves Rocha.

Muitos filmes têm usado este tema de modo distorcido, criando situações de horror, para susto de uns e divertimento de outros. Para delícia de alguns, até goma de mascar em tubo, com nome de 'Ecto-Plazm', pode ser saboreada.

-
- 1 **EFEITOS FÍSICOS** - entende-se, neste caso, por efeitos físicos, o resultado da ação de espíritos desencarnados sobre a matéria. Podem ocorrer movimentos de objetos, quebra de objetos, ruídos, levitações, transporte de objetos a pequenas ou longas distâncias através de processo de desmaterialização / materialização, etc.
 - 2 **MATERIALIZAÇÃO** - entende-se por materialização, a corporificação, total ou parcial, de espíritos desencarnados ou de objetos, surgidos 'aparentemente do nada'. Estes podem ser vistos, fotografados e até tocados.



Foto 1. Fotografia de materialização feita na cidade de Campinas, SP, no ano de 1963. O espírito é conhecido como Irmã Josepha e se materializava costumariamente em trabalhos de materialização realizados no Brasil naqueles anos. Materializava-se com frequência no grupo dirigido pelo sr. Nestor Mendes da Rocha. Este aparece à direita segurando um cone de papelão que servia para o espírito materializado 'amplificar' a própria voz. À esquerda está a sua esposa, a sra. Izaura Gonçalves Rocha. Esta fotografia foi tirada pelo sr. Nedyr Mendes da Rocha, filho do sr. Nestor e da sra. Izaura. Como este tipo de trabalho de materialização era feito na ausência de luz (as pessoas que aparecem na foto estavam no escuro, apenas interrompido por eventuais e rápidos acendimentos de lâmpada vermelha de pequena potência), foi usado *flash* para obter a foto. Esta foto foi obtida com uma máquina fotográfica Rolleiflex F 4,5 ; objetiva planar 3:5 ou tessar; *flash* Mecablitz potência 1.000 X 1; filme Ilford 100 ASA, bitola 120, formato 6 X 6.

Assim, de um modo ou de outro, a palavra ectoplasma é bastante conhecida do público.

Não trataremos, nestas páginas, dos efeitos físicos e das materializações como assuntos prioritários. Autores sérios já trataram disto há bastante tempo. Citando apenas poucos dentre muitos: William Crookes³ (1832-1903); W.J. Crawford⁴ (1870-1920); Charles R. Richet (1850-1935), criador do termo ectoplasma⁵, fundador da Metapsíquica⁶; Allan Kardec(1804-1869), codificador do Espiritismo⁷; Francisco Cândido Xavier (1910-2002)(*André Luiz*)⁸.

Neste livro procurarei mostrar alguns fatos que indicam que o ectoplasma faz parte do nosso dia-a-dia. Com absoluta certeza, tudo o que será apresentado é apenas uma minúscula luz perante o sol que deve representar este conhecimento. Mesmo assim acredito que vale a pena apresentá-la.

-
- 3 William Crookes. *Fatos espíritas*. Federação Espírita Brasileira.
- 4 W. J. Crawford. *Mecânica psíquica*, Lake, Livraria Allan Kardec Editora, São Paulo, 1975.
- 5 Charles Richet. *Traité de métapsychique*. Félix Alcan, Paris, 1923, p. 611.
- 6 METAPSÍQUICA - Segundo a definição do próprio Richet, 'é a ciência que tem por objetivos os fenômenos, mecânicos ou psicológicos, devidos a forças que parecem ser inteligentes ou a poderes desconhecidos latentes na inteligência humana'. Referência 5 acima, p. 5.
- 7 Allan Kardec tratou do assunto em várias ocasiões. Contudo não usou a palavra ectoplasma, que surgiu mais tarde. Veja-se, por exemplo, *O Livro dos Médiuns*, Editora da Federação Espírita Brasileira, capítulo V, 'Das Manifestações físicas espontâneas' e capítulo XIV, 'Médiuns de Efeitos Físicos'.
- 8 Francisco Cândido Xavier (médium), André Luiz (autor espiritual): O assunto é tratado em vários de seus livros. Vejam-se, por exemplo, os seguintes livros editados pela Federação Espírita Brasileira: *Missionários da luz*, capítulo X, 'Materialização'; *Nos domínios da mediunidade*, capítulo 28, 'Efeitos Físicos'; *Libertação*, capítulo XV, 'Finalmente o socorro', neste caso o ectoplasma é chamado de 'forças néuricas'.

Mostrarei o que observei em anos de trabalho com o assunto e assumirei a liberdade de fazer algumas hipóteses.

É minha intenção, também, fazer uma apresentação simples e com um mínimo de páginas, com o intuito de facilitar o entendimento, inclusive, daquelas pessoas totalmente leigas sobre o assunto.

Em algumas oportunidades lançarei idéias sobre alguns pontos específicos que poderiam ser discutidos. Contudo, como esses assuntos não fazem parte dos objetivos deste livro, evitarei discorrer sobre os mesmos. Isso será feito no sentido de mostrar a vastidão do tema e de estimular as pessoas a pensarem sobre a questão.

Durante a explanação, serão considerados certos fatos como aceitos. Não discutiremos, por exemplo, a questão da existência do 'mundo espiritual'.⁹ Também, a existência de outros 'corpos' além do corpo de carne será considerada como uma realidade.

Quando houver necessidade de usar os conceitos de mundo espiritual ou de corpos que não o de carne, tecerei alguns comentários sobre esses assuntos, para que as idéias possam ficar claras. É certo que haverá algumas divergências com idéias sustentadas por outras pessoas. Isto, no entanto, não faz muita diferença. O aspecto fundamental é que aquelas pessoas que não aceitam a realidade da existência do espírito terão alguma dificuldade em seguir a linha de raciocínio usada neste livro. Nesse caso, algumas posturas podem ser sugeridas. Alguns poderiam nem se interessar pela leitura da obra. Outros poderiam ater-se aos aspectos das observações feitas e aqui narradas, uma vez que elas

⁹ Nome genérico do lugar onde se localizam os espíritos que não estão encarnados.

correspondem a fatos independentes de qualquer teorização. Outra possibilidade seria examinar o conteúdo destas páginas com espírito aberto, procurando analisar as informações de modo racional. Alternativamente, ainda, pode-se usar da intenção de ler para contradizer. Faça cada um como julgar melhor.

Solicitaria, entretanto, que o material aqui exposto fosse examinado criteriosamente por aqueles que fizerem a leitura. Cada um procure usar o bom senso para que o entendimento não fique prejudicado.

Àqueles que duvidarem dos fatos aqui mostrados e que estiverem dispostos às críticas, sugiro que, antes de tecerem qualquer comentário de incredulidade, façam as observações 'em campo', do mesmo modo como foi feito no GECC. Criticar sem ter realizado observações objetivas não é, com certeza, atitude que possa ser considerada correta.

Tudo o que aqui é apresentado foi objeto de anos de observações e reflexões cuidadosas. Mesmo assim, é certo que há falhas. De que o trabalho está incompleto, também não há dúvida. No GECC continua-se, modestamente, a observar e correlacionar. Espera-se que outras pessoas sejam incentivadas a fazer o mesmo.

O assunto tratado se relaciona diretamente com o bem-estar físico e emocional das pessoas.

Não há a pretensão de competir com a medicina de qualquer escola terapêutica. Entretanto, este assunto pode contribuir, embora de modo modesto, para um melhor entendimento do ser humano. Isto deve beneficiar a todos, pacientes e terapeutas.

Ao ler este livro, o leitor deverá ficar atento para diferenciar *'fatos'* de *'suposições ou teorias'*. Os fatos, por mais que estejam impregnados por concepções particulares, estão relacionados com observações diretas. Pode-se dizer que *'fa-*

tos são fatos'. Observe-os quem quiser. Contudo, no que se refere às teorizações ou hipóteses, deve-se ter o cuidado para não tomá-las como afirmações, pois dependem muito de opiniões próprias de quem teoriza.

No que se refere ao uso prático das informações contidas nestas páginas, espero, sinceramente, que aqueles que as usarem o façam de modo criterioso e honesto. É importante, inclusive, que não julguem tratar-se de uma panacéia. Por outro lado, deve-se evitar a 'mistificação'. Aliás, mistificação só existe quando não há entendimento. O que se pretende aqui é, justamente, esclarecer.

Deve ficar claro, também, que as pessoas não devem dispensar a consulta com médicos de sua confiança para diagnóstico e possível tratamento de suas doenças, quando se fizer necessário. Não é preciso ressaltar que tenho especial simpatia pelos chamados *métodos alternativos* de cura. Entretanto, a escolha do médico e da linha que o mesmo segue deve ser feita pelo paciente. Não se pode esquecer, e muito menos negar, que a medicina 'ortodoxa' tem muita contribuição a dar, através de seus seguidores competentes e de boa vontade.



O material contido neste livro representa o resultado de observações realizadas, durante mais de vinte anos de trabalho assíduo, em equipes de tratamento pela imposição das mãos, o chamado *passé*.¹⁰ A partir dos últimos dez anos o

10 PASSE - ação de uma pessoa sobre outra, usando a imposição das mãos, com a intenção de lhe restabelecer o equilíbrio emocional, espiritual e orgânico.

material coletado vem se avolumando consideravelmente e, dia a dia, novas informações são adicionadas.

O trabalho de atendimento de passes foi feito num centro espírita. Evidentemente, um profissional da saúde que queira utilizar este tipo de conhecimento para o alívio de seus pacientes poderá fazê-lo dentro do seu atendimento normal. Conheço alguns profissionais da saúde que têm se utilizado, dentre outras, de técnicas de passes¹¹ e mesmo de alguma coisa do que apresentamos neste livro, e que estão obtendo resultados muito encorajadores.

Deve-se ressaltar, desde já, que a aplicação de passes e o uso e manipulação do ectoplasma não são assuntos místicos ou restritos aos espíritas. Fazem parte do conhecimento universal e podem ser usados por quaisquer pessoas de qualquer religião e, também, por aquelas que se dizem atéias.

O meu primeiro contato com o ectoplasma deu-se nos fins dos anos 60, quando tive a oportunidade de presenciar um fenômeno de materialização num centro espírita localizado na cidade de São Paulo. Naquela oportunidade, duas 'entidades' se materializaram. Na ocasião, embora totalmente leigo sobre o assunto, procurei observar atentamente o local e pude constatar que a possibilidade de fraude era muito remota. Uma coisa que então me chamou a atenção, foi o ruído de *tosse* oriundo da cabine¹² de materialização.

11 Dentro da medicina homeopática a eficiência do passe é reconhecida. Veja-se no *Organon da arte de curar*, obra básica de Samuel Hahnemann (1755-1843), fundador da Escola Homeopática, artigos 288 e 289.

12 CABINE DE MATERIALIZAÇÃO - local comumente protegido do público onde o 'médium' (vide nota de rodapé número 45) se coloca para liberar o ectoplasma e onde os espíritos se materializam antes de se apresentarem ao público.

Anos mais tarde, ao iniciar a participação em um grupo de passes, comecei a sentir enjôo durante os trabalhos. Disseram-me que isso devia ser, provavelmente, o indício de que liberaria ectoplasma a ser usado nos passes. De fato, ao enjôo começaram a seguir ânsia de 'vômito'¹³ e tosse. Depois de tossir e/ou de 'vomitar', o enjôo acalmava. Lembrei-me, então, da tosse ouvida na seção de materialização assistida anos atrás.

Qual seria a relação entre este ectoplasma que eu estava liberando, e que não podia ser visto, embora pudesse senti-lo sair, com aquele da materialização, onde as entidades materializadas falavam, podiam ser vistas e tocadas, além de apresentarem vontade própria? Tentarei discutir um pouco este aspecto mais adiante.

Apreendi, nessa ocasião, que o ectoplasma liberado nos trabalhos de passes era usado pelos espíritos desencarnados que participavam das atividades de cura em benefício das pessoas doentes.

Volta e meia apareciam pessoas, para receber o passe, que apresentavam vontade de vomitar e/ou de tossir durante a aplicação deste. Admitindo por apenas estes dois sintomas que essa pessoa fosse 'médiu'¹⁴ de ectoplasmia, ela era incentivada a 'vomitar' e/ou a tossir. Após a tosse e/ou 'vômito', acontecia uma melhora imediata no seu estado geral. Essa melhora tendia a perdurar se o atendimento,

13 Embora se diga 'vômito' não se expõem alimentos, a não ser que a pessoa tenha se alimentado há pouco tempo. Na maioria das vezes não se percebe que esteja saindo alguma coisa, tanto pela tosse como pelo 'vômito'. Contudo, a pessoa que está liberando o ectoplasma sente a necessidade de tossir e/ou de vomitar até que ocorra a sensação de alívio. Inclusive ela pode sentir 'algo' saindo da boca. Isto será visto mais adiante.

14 MÉDIUM – vide definição na nota de rodapé número 45.

realizado deste modo, ocorresse periodicamente. Por exemplo, uma vez por semana.

Com o passar do tempo, ao conversar com as pessoas atendidas, notei que havia outros sintomas associados. A partir daí comecei a prestar maior atenção às pessoas, não só nos trabalhos de passes, mas também na rua, no serviço, nos eventos sociais, etc. As suas queixas, o seu jeito de ser, a descrição que outros faziam delas... As observações eram comentadas com os companheiros dos trabalhos de passes e, particularmente, com minha esposa, também passista.

Vários passistas começaram a se observar e a narrar as suas sensações e sintomas que ocorriam nos trabalhos de passes e fora deles.

Com o tempo, um número razoável de informações foi sendo coletado. Inicialmente não se tinha a idéia de que tal coisa nunca havia sido compilada. Esta noção aconteceu nos anos 80, quando, ao comentar os dados com René Nunes,¹⁵ este me chamou a atenção sobre o fato. A partir daí, aumentei o sentido de observação e devo isto ao amigo René.

15 René Nunes foi quem incentivou a prática da cromoterapia no Brasil pela publicação de vários livros, pela introdução de técnicas novas e pela realização de cursos e palestras.

O QUE É ECTOPLASMA?

Poderia tentar relacionar o ectoplasma com várias concepções de 'energias' e 'fluidos' aceitas por algumas correntes de pensamento. No entanto, não enveredarei nessa direção porque isso seria de pouco proveito no contexto deste livro.

A palavra ectoplasma (no singular) dá a idéia de que se trata de algo único. Em química, quando se diz cloreto de sódio, entende-se exatamente de que composto se trata, sem nenhuma dúvida. No entanto, parece que, no caso do ectoplasma, a situação não é bem essa. Há indícios de que ele é, na verdade, um conjunto grande. Seria mais correto dizer-se *os ectoplasmas*. No entanto, mantereí o singular a título de simplificação.

Historicamente o ectoplasma tem sido identificado como algo que é produzido pelo ser humano que, em determinadas condições, pode liberá-lo, produzindo fenômenos diversos. Entre estes fenômenos temos a materialização de pessoas que já 'morreram'.¹⁶

Todos os estudos feitos, desde o século XIX, sobre as materializações de espíritos e os chamados 'efeitos físicos'.¹⁷

16 Coloquei 'morreram' entre aspas pois considero que a morte como fenômeno de desaparecimento não existe. As materializações de espíritos comprovam isto.

17 **EFEITOS FÍSICOS** – no sentido aqui usado, efeitos físicos são aqueles onde a ação sobre a matéria não pode ser explicada pelo conhecimento atual da chamada 'ciência oficial'. Assim, objetos se movem sem motivo aparente, objetos desaparecem, objetos aparecem, luzes se apagam ou se acen-

demonstraram que esses fenômenos ocorrem somente na presença de pessoas que podem fornecer ectoplasma. Isto leva à óbvia conclusão de que os espíritos não 'produzem' ectoplasma. Eles apenas podem manipulá-lo. Uma observação mais cuidadosa leva, inclusive, à conclusão de que esta 'manipulação' somente pode ocorrer com a conivência, consciente ou 'inconsciente' dos encarnados que fornecem o ectoplasma. Se assim não fosse, esses fenômenos ocorreriam com tal freqüência e intensidade, no cotidiano da humanidade, que os desencarnados passariam a participar diretamente do mundo dos encarnados. Deste modo, pode-se deduzir que o ectoplasma é um atributo do corpo físico, *portanto da matéria*, uma vez que o corpo humano é material, embora seja controlado pelo espírito nele encarnado.

O que se pode admitir que aconteça é que, os espíritos encarnados, em contato com a matéria (corpo), durante a encarnação, manipulam-na (a matéria) de tal modo a produzirem o que chamamos de ectoplasma. Essa produção se daria, de modo automático e inconsciente, desde a concepção até o desencarne .

Ora, se o ectoplasma está relacionado com a matéria que constitui o corpo humano, ele deve existir, também, nos minerais, nas plantas e nos animais em geral. Esse ectoplasma dos animais e dos minerais não deve ser igual, em termos de 'complexidade', ao ectoplasma existente nos seres humanos. Esta dedução é fácil de ser feita, uma vez que, ao que se sabe, o ectoplasma não-humano não é suficiente, ou adequado, para a realização de fenômenos físicos e de ma-

dem espontaneamente, etc. A materialização é um tipo de fenômeno físico. A 'brincadeira do copo', onde através do movimento deste procuram-se respostas a questões diversas, também é considerada um fenômeno de efeito físico.

terialização. Se fosse, esses fenômenos ocorreriam livremente pela manifestação de espíritos desencarnados. Haveria interferência direta dos desencarnados no mundo dos encarnados, criando uma grande confusão.

Hernani Guimarães Andrade, no seu livro *Espírito perispírito e alma*,¹⁸ propõe a existência dos seguintes tipos de ectoplasma: o *ectomineroplasma*, originário dos materiais minerais; o *ectofitoplasma*, extraído dos vegetais; o *ectozooplasma*, produzido pelos animais, inclusive pelo ser humano. Esta classificação é muito adequada em termos gerais. Podemos entender que, dentro de cada grupo por ela definido, existam subgrupos. O mais evidente é o referente ao ser humano pois, se o ectozooplasma de todos os animais fosse suficiente para produzir os fenômenos físicos e de materialização, cairíamos na situação de generalização da fenomenologia de efeitos físicos, como já discutido acima. Desse modo, o ectoplasma humano deve ter alguma coisa de diferente dos demais ectozooplasmas. Seguindo a linha de raciocínio de Andrade, podemos chamar este tipo como *ectoantropoplasma* ou *ectantropoplasma* ou, ainda, *ecto-humanoplasma*.

Para efeito de simplificação de terminologia, no sentido de tornar o significado mais acessível às pessoas, podemos dizer apenas: ectoplasma mineral, vegetal, animal, humano, etc.

Neste livro me refiro simplesmente a ectoplasma.

O ECTOPLASMA É MATÉRIA?

Podemos definir matéria como tudo o que é constituído pelos elementos químicos constantes da Classificação Periódica dos Elementos Químicos,¹⁹ além, evidentemente, dos próprios elementos e das partículas subatômicas. Esta definição é muito imperfeita mas serve, inicialmente, aos nossos objetivos.

A matéria tem algumas propriedades ou características. Por exemplo, ela tem massa e energia. Conseqüentemente está sujeita à ação da gravidade e, portanto, tem peso e, além disto, ocupa um certo volume no espaço. Ainda, ela pode interagir fisicamente com outras porções de matéria. Também, em determinadas condições, pode acontecer a interação química entre matérias diferentes, isto é, entre moléculas, entre átomos. Temos, nestes últimos casos, as reações químicas.

Nas minhas observações verifiquei algumas propriedades do ectoplasma. Ele está sujeito à ação da gravidade terrestre e interage fisicamente com a matéria do corpo humano, causando diversos efeitos, por exemplo, inchaço do abdome, como se fosse um gás.

Na fotografia que vem a seguir, vemos o ectoplasma saindo da boca do médium²⁰ como se fossem panos. Atrás do mesmo pode-se ver o espírito materializado e, ao lado, o

19 Classificação Periódica dos Elementos Químicos, estabelecida pelo químico russo Dimitri I. Mendeleev, em 1869. Para os que não conhecerem o assunto e quiserem mais alguma informação, bastará procurar em livros de química do segundo grau. O que ali se encontra é mais do que suficiente para o entendimento do nosso raciocínio.

20 Vide definição de médium na nota de rodapé número 45.

conhecido médium Francisco Cândido Xavier. Os fatos de o ectoplasma cair em direção ao solo e de o espírito materializado, a partir do ectoplasma, estar junto ao chão são evidências de que este fluido está sujeito à ação da gravidade terrestre.

Alguns autores que já estudaram o ectoplasma, em trabalhos de materialização e de efeitos físicos, verificaram a ação da gravidade sobre o ectoplasma através do uso de balança. Veja-se, por exemplo, Crawford acima citado.

Podemos concluir, portanto, que o ectoplasma é matéria!...Podemos?

Se o ectoplasma for matéria, por apresentar algumas características em comum com ela, segundo a definição acima, qual seria a sua constituição química? Seria algum tipo diferente de matéria, ainda não conhecido pela ciência?...!

COMO É PRODUZIDO O ECTOPLASMA NO SER HUMANO?

Não se sabe, ainda, como o ectoplasma se produz, isto é, como é o 'processo' no qual ele é 'produzido'.²¹ Se ele se produz no corpo de carne é lícito supor que seja o resultado de algum metabolismo. Podem-se tecer, portanto, a partir daí, algumas considerações.

Se admitimos a existência do ectoplasma dos minerais, das plantas, dos animais, etc. podemos propor a hipótese de

21 Produzido está entre aspas para fazer notar que, de fato, o ectoplasma não é produzido como se fosse criado do nada. Ele resultaria de 'processos metabólicos' que devem ocorrer simultaneamente com o metabolismo 'normal' dos alimentos.

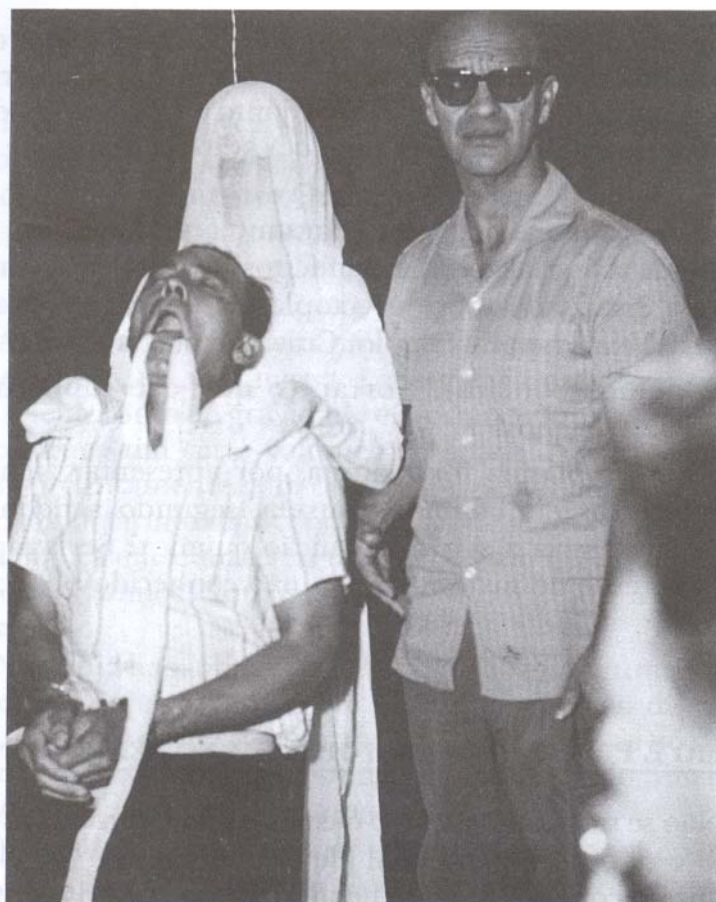


Foto 2. Fotografia que mostra o médium (vide nota de rodapé número 45) Antônio Alves Feitosa, fornecedor do ectoplasma, com o espírito materializado atrás (Irmã Josepha). Do lado direito está Francisco Cândido Xavier. Esta fotografia foi feita por Nedyr Mendes da Rocha no ano de 1965, em Uberaba, MG, usando uma máquina fotográfica marca Roleiflex (vide legenda da figura 1) e filme Kodacolor de 100 ASA. Como os trabalhos de materialização são feitos no escuro, esta foto foi feita com o auxílio de *flash*. É interessante notar como o ectoplasma que sai da boca do médium, como se fossem panos, 'cai' na direção do chão, mostrando estar sujeito à ação da gravidade. No trabalho de materialização em que esta fotografia foi feita, também participou a médium Otilia Diogo. Ela se encontrava sentada dentro da cabine.

que, a nível do ser humano, o que acontece é apenas a 'manipulação' desse ectoplasma ingerido juntamente com os alimentos. Ou seja, o ectoplasma humano seria originário dos alimentos que comemos,²² dos líquidos que bebemos e do ar que respiramos. Não podemos, é verdade, descartar a existência de outros modos desconhecidos de 'absorvermos' ectoplasma. Contudo, para efeito de simplicidade, iremos nos ater aos alimentos, bebidas e ar.

Da mesma forma como acontece no metabolismo das matérias que ingerimos no corpo de carne, as diversas qualidades de ectoplasma 'ingerido' também deverão sofrer algum tipo de transformação. Poderíamos chamar isso de 'metabolismo do ectoplasma'²³ e que deve ocorrer, imagino, paralelamente ao metabolismo dos alimentos.

Raciocinando neste contexto, somos obviamente levados a admitir que o ectoplasma mineral é, em princípio, o mais simples. Nas plantas, que se alimentam principalmente de materiais inorgânicos, ele se apresenta de modo relativamente mais complexo. Isso pode ser admitido uma vez que ele foi 'trabalhado' por elas a partir do material inicial. Nos animais, que se alimentam de produtos minerais, vegetais e mesmo de outros animais, o ectoplasma deve adquirir uma maior complexidade. Certamente, em função da espécie de vegetal ou animal, haverá qualidades diferentes de ectoplasma.

22 Veja-se nos sintomas descritos mais adiante que é comum pessoas que produzem e/ou acumulam ectoplasma terem muita vontade de comer doces e comidas contendo amido. Isto pode ser considerado um interessante indício de que a suposição de os alimentos conterem ectoplasma – e de tipos diferentes – tem algum fundamento.

23 Será visto mais adiante como se pode entender a existência desse metabolismo ao se admitir que o ser humano possui outros 'corpos'.

Levando adiante este raciocínio, fica óbvio que se pode admitir também que, mesmo nos elementos químicos e nos compostos químicos puros, sejam estes de 'ordem' mineral ou orgânica, deve existir algum tipo de ectoplasma.

Este raciocínio nos leva a uma conclusão muito interessante:

Parece haver alguma coisa que se comporta como se fosse uma matéria paralela à matéria que a química descreve. Em outras palavras, é como se houvesse um outro conjunto de elementos químicos coexistente com os conhecidos ou previstos pela química. Se isso for verdadeiro, não se pode descartar a hipótese de que eles também possam se combinar originando moléculas, etc. É como se fosse possível estabelecer, pelo menos, mais uma outra Classificação Periódica como a de Mendeleev.

A ser comprovada tal hipótese, quais seriam as conseqüências?

ONDE SE FORMA O ECTOPLASMA, NO SER HUMANO?

É difícil afirmar, com certeza, onde se forma o ectoplasma no ser humano.²⁴ Contudo, a observação²⁵ indica

24 Em conversa com o sr. Nedyr Mendes da Rocha, este disse que, segundo informação que recebeu de um espírito desencarnado, no tempo em que participava de trabalhos de materialização, o ectoplasma se formaria, principalmente, na região do corpo próxima à base da coluna dorsal. Nesta região localiza-se o *centro de força (chakra)* básico, conhecido, também, pelos nomes de kundalíneo e fundamental. É interessante notar que, segundo consta, as funções deste centro de força estão relacionadas, também, ao aparelho reprodutor. Isso dá algum sentido à observação que fiz sobre o aumento dos sintomas do ectoplasma, em algumas mulheres, durante o período menstrual. Algumas observações mais cuidadosas a respeito disso deverão ser feitas no futuro.

25 É possível 'sentir' o ectoplasma com a palma da mão. Isto será visto mais

uma 'grande movimentação *fluídica*,²⁶ no abdome, na altura do umbigo. Se levarmos em conta, também, o raciocínio, acima desenvolvido, sobre o metabolismo dos alimentos no corpo humano, podemos admitir que se forma ectoplasma no aparelho digestivo. No entanto, como o metabolismo é um processo mais complexo que se realiza por todo o organismo, pode-se imaginar que o ectoplasma se forme por todo o corpo, a nível celular, embora em quantidades e qualidades diferentes.

Outro lugar onde é comum se perceber que há uma quantidade relativamente grande de ectoplasma é no tórax. Supondo que se forme este fluido a nível celular, o sangue pode carregá-lo até os pulmões, onde o libera para ser eliminado, da mesma forma que o CO₂ resultante do metabolismo. Se, por algum motivo, a eliminação do ectoplasma levado aos pulmões pelo sangue não for feita adequadamente, ali será observado acúmulo.

Mais adiante veremos como é possível verificar a formação, ou acúmulo, do ectoplasma, na altura do umbigo e no tórax, depois de exercitarmos a sensibilidade para tal.

adiante.

- 26 Foi usada a palavra '*fluídica*' na tentativa de definir uma movimentação de algo 'material' como o ectoplasma. Diversas podem ser as sensações que se têm na palma da mão ao tentar verificar a formação de ectoplasma na altura do umbigo. Uma que é muito comum dá a sensação de um redemoinho 'gasoso', muito ativo, rodando em sentido horário (não sabemos dizer se no hemisfério norte este sentido é o mesmo). Não tente fazer esta verificação antes de ler este livro até o final. Há algumas regras a serem seguidas.

RELAÇÃO ENTRE ECTOPLASMA E HISTERIA

Numa ocasião, em conversa com o meu amigo Aécio Pereira Chagas, ele me disse que, ao ler uma publicação sobre histeria, achou interessante a coincidência entre alguns sintomas ali narrados com os do ectoplasma. Com base nesta informação, fui pesquisar sobre o assunto, inclusive nas obras de Freud.

É interessante notar que a histeria, já descrita no tempo de Hipócrates, tem este nome em função da palavra *hysteron*, do grego antigo, que significa útero. Foi classificada como doença especificamente feminina até Freud, que, além de demonstrar casos masculinos, como já havia feito o seu mestre J. M. Charcot, associou-a a aspectos de ordem psicológica. O número de sintomas é muito grande e, por mais de dois mil anos, a histeria foi associada a 'violentas crises não epiléticas de nervos', usualmente acompanhada de *uma sensação de bolo que parecia movimentar-se entre o hipogástrio e o epigástrio e até o pescoço, provocando, às vezes, protuberância ou projeção no ventre* (usarei o grifo em itálico, neste capítulo, para indicar os sintomas encontrados 'coincidentemente', também, nas pessoas que acumulam ectoplasma).²⁷

Bernheim,²⁸ dentre os inúmeros sintomas atribuídos à histeria, refere-se aos fenômenos descritos sob o nome de histeria visceral ou monossintomática (*tosse, afonia, solução,*

27 Hermínio C. Miranda. *Condomínio espiritual*. Editora Folha Espírita, São Paulo, SP, 1995, p. 19 e seguintes; referência 31 p. 17-23.

28 Bernheim. *Hypnotisme et suggestion*. Octave Doin & Fils, Paris 1910, citado na referência da nota 27, p. 30.

vômitos nervosos, anestesia, impotência, etc.) e os considera psiconeuroses viscerais que afetam também o psiquismo.

Em Laplanche e Pontalis²⁹ pode-se tirar a seguinte 'definição' de histeria: "Classe de neuroses que apresentam quadros clínicos muito variados. As duas formas sintomáticas mais bem identificadas são a histeria de conversão, em que o equilíbrio psíquico vem simbolizar-se nos sintomas mais diversos, paroxísticos (exemplo: *crise emocional com teatralidade*)³⁰ ou mais duradouros (exemplo: anestésias, paralisias histéricas, *sensação de 'bola faríngea'*, etc.) e a histeria de *angústia*, em que a angústia é fixada de modo mais ou menos estável, neste ou naquele objeto exterior (fobias)."

Na descrição que Freud³¹ faz de casos de histeria que tratou, todos em mulheres, encontramos coisas interessantes e pode-se, para efeito de estudo, comparar alguns sintomas descritos com os encontrados nas pessoas que acumulam ectoplasma. Antes de ser feita esta comparação será aberto um parêntese para observar que a maior parte dos casos de ectoplasma acumulado que têm sido tratados no GECC, se refere a mulheres, talvez mais de 80 por cento. Não se sabe, por enquanto, qual a razão disso. No entanto, é curioso notar que esta é uma interessante 'coincidência' com a suposição, por mais de dois mil anos, de que a histeria fosse uma doença feminina.

Primeiro caso: Senhora Emmy de N.,³² que apresentava *dores de estômago*. Freud, dentro do conjunto do tratamento

29 Jean Laplanche e Pontalis. *Vocabulário da psicanálise*. Sob a direção de Daniel Lagache. Martins Fontes, São Paulo, SP, 1996, p. 211.

30 Situação muito comum em certas pessoas que acumulam *muito* ectoplasma.

31 Sigmund Freud. *Obras completas*. Volume I, tradução espanhola, Editorial Biblioteca Nueva, Madrid, 1948.

adotado, aplicou-lhe passes no estômago e no epigástrico e fez a dor desaparecer.³³ Deve-se notar duas coisas neste caso. A primeira se refere ao sintoma da paciente considerado indício de histeria e que também, sabemos, aparece em pessoas que acumulam ectoplasma. A segunda diz respeito ao método usado por Freud para aliviar a dor: o *passé* como agente terapêutico.³⁴ A título de comparação, veja mais adiante neste livro como fazemos para retirar, com as mãos, o ectoplasma acumulado numa pessoa.

Segundo caso: Miss Lucy R.,³⁵ que apresentava *rinite supurada crônica, sentia-se deprimida e fatigada e sofria de peso na cabeça*, além de outros sintomas. As palavras em itálico são grifos meus e correspondem aos sintomas que se pode ter por causa da acumulação do ectoplasma.

Terceiro caso: Catalina,³⁶ que se queixava do fato de precisar *fazer esforço para respirar. Às vezes se sentia afogar*. Do diálogo descrito entre Freud e Catalina, podemos destacar

32 Obra citada, p. 36, coluna esquerda, penúltimo parágrafo.

33 Obra citada, p. 36, coluna esquerda, penúltimo parágrafo e p. 42, coluna esquerda, segundo parágrafo.

34 Colocou-se em dúvida, em dado momento, a tradução para o espanhol do termo usado por Freud, no original em alemão: *streichen*. Para resolver a questão, fizemos, com o auxílio de um amigo médico homeopata que conhece alemão, a comparação dos textos originais de Freud, em alemão, com os de Samuel Hahnemann, fundador da Homeopatia, no *Organon da arte de curar*, artigo 289, também em alemão, com as respectivas traduções para o espanhol, feitas por tradutores diferentes. No nosso entender, não resta dúvida de que, no caso descrito, Freud aplicou um *passé* em Emmy para aliviar as suas dores. Para chegarmos a esta conclusão auxiliou-nos, também, a manifestação de Bruno Bettelheim, em *Freud e a alma humana*, editora Cultrix, São Paulo (1982), que expressa com muita ênfase o fato de Freud dominar muito bem o idioma alemão. Portanto, se ele usou, no caso, a palavra *streichen* é porque queria dizer *passé*, como, também, entendeu o tradutor da sua obra para o espanhol.

35 Obra citada, p. 63, coluna da esquerda.

36 Obra citada, p. 73 coluna da direita.

certas partes: - Sente-se aqui e conte-me o que se passa quando acontecem esses afogamentos. - Acontecem de repente. Primeiro sinto um peso nos olhos e na frente. *A cabeça me zumbe e fico mareada*, parecendo que vou cair. Em seguida *aperta-me o peito de maneira que quase não posso respirar*. - E não sente você nada na garganta? - *Aperta-me como se fosse me afogar*. (...) não podia deixar de pensar no que havia visto.³⁷ Dois dias depois foi domingo e houve muito o que fazer. Trabalhei sem descanso manhã e tarde e, na segunda-feira, tive o *afogamento* outra vez. *Vomitei* e tive que meter-me na cama. Três dias estive assim, *vomitando* a cada momento.

Quarto caso: Senhorita Isabel de R.,³⁸ que padecia de *dores nas pernas* e dificuldade para andar.

Quinto caso: Senhorita Rosalia H.,³⁹ que estudava canto. (...) Queixava-se que sua voz, muito bonita por certo, não lhe obedecia em determinados tons, sentindo então uma espécie de *opressão na garganta*. (...) Algumas vezes tudo ia bem e o professor se mostrava com esperanças. Contudo, em seguida, à menor excitação do sujeito, e inclusive sem nenhuma causa aparente, surgia a *opressão*, impedindo a livre emissão da voz. (...) Todas as vezes em que se via obrigada a reprimir-se para não dar a seu tio uma merecida resposta ou para permanecer serena em face de uma acusação indigna, experimentava *fortes cócegas na garganta, opressão e afonia*, isto é, todas aquelas sensações na glote e na laringe que logo a perturbavam ao cantar.

Todos os sintomas que foram colocados em caracteres itálicos se referem àqueles que coincidem com os observados

37 Obra citada, p. 75, coluna da esquerda, no meio.

38 Obra citada, p. 78 coluna da direita.

39 Obra citada, p. 97.

nas pessoas que acumulam ectoplasma. Não é possível ter certeza de que esses casos narrados por Freud estejam relacionados com o ectoplasma. É, contudo, muito intrigante ver que Freud conseguiu algum alívio nas cólicas da senhora Emmy, aplicando passes na altura do abdome, de modo semelhante ao que fazemos, para dar alívio às pessoas com ectoplasma acumulado naquela região. É interessante, também, o fato por si só, do uso da técnica de passes por Freud.

Não pretendo, aqui, discutir sobre os métodos de tratamento desenvolvidos por Freud. É evidente, porém, que ele, ao examinar estes casos, estava em busca de 'situações mentais' causadoras da patologia. Não buscava, em princípio, causas de ordem 'física'. Inclusive porque os pacientes o procuravam quando os métodos 'tradicionais' de cura não haviam funcionado. Freud procurava a relação entre o mental e o físico com o intuito de curar doentes.

São bastante intrigantes as relações que Freud faz, nos casos de histeria, entre o mental e o físico. Quer estejam estas relações corretas ou não, fica claro que os sintomas têm um componente emocional. Isto está de acordo com o observado nos casos da sintomatologia do ectoplasma onde se verifica uma grande participação do emocional.

A MÉDIUM EUSÁPIA PALLADINO

Recentemente foi editado um livro muito interessante sobre a notável médium Eusápia Palladino⁴⁰ que, dentre as suas inúmeras qualidades mediúnicas, também produzia diversos fenômenos físicos, inclusive de materialização. Ela foi

40 L. Palhano Júnior. *Eusápia, A 'Feiticeira'*. Editora CELD, rua Abílio dos Santos, 137, CEP 21331-290, Rio de Janeiro, RJ, (1995).

estudada por vários cientistas da época (fins do século XIX e início do XX). Pode-se citar, por exemplo, os professores Ercole Chiaia, Cesare Lombroso e Charles Richet.

No capítulo 'Laudo Fisiopatológico', estão algumas anotações de sintomas que coincidem com o verificado em pessoas que acumulam ectoplasma. Esta 'coincidência' é muito interessante, pois relaciona sintomas observados em uma médium de 'ectoplasma' amplamente conhecida como tal, com sintomas apresentados por pessoas 'comuns' que, na maioria dos casos, não denotam uma mediunidade aparente.

Transcrevo a seguir um pequeno trecho do livro citado, colocando os sintomas coincidentes em *itálico*, para destaque. Quanto aos sintomas que não coincidem, acredito que isto se deva ao fato de as observações da sintomatologia do ectoplasma serem incompletas.

(...)Tinha zonas hiperestésicas, especialmente nos ovários, *o bolo esofágico* dos histéricos e *debilidade geral* ou paresia nos membros do lado direito.(...) *Passava rapidamente da alegria para a tristeza.* (...) Na fase inicial do transe, sua *voz ficava rouca.* Havia ocasiões em que as *suas secreções, como o suor, lágrimas* e até mesmo o *mênstruo aumentavam.* (...) A transição para o sonambulismo ativo era assinalada por *bocejos, soluços, suores na frente, transpiração nas mãos* e estranhas expressões fisionômicas (...).

GENERALIDADES SOBRE OS SINTOMAS CAUSADOS PELO ECTOPLASMA E AS MANEIRAS DE EVITÁ-LOS

Segundo o raciocínio desenvolvido anteriormente de que o ectoplasma seria originário dos alimentos que ingerimos e o produto de um tipo de 'metabolismo' do nosso

organismo, este também deve ser expelido de algum modo, como acontece com as demais eliminações do corpo (fezes, urina, suor, arrotos, etc.).⁴¹

Na minha opinião, tal eliminação deve ocorrer normal e espontaneamente, sem que as pessoas o percebam.

Ocorre, porém, que, em alguns indivíduos, por motivos diversos,⁴² o ectoplasma acaba se acumulando, em menor ou maior quantidade, ocasionando muitos sintomas. Aquelas pessoas nas quais isto acontece podem 'simular', ou mesmo apresentar, diversas doenças. Peregrinam por médicos que, muitas vezes, não conseguem encontrar causas. Alguns profissionais diagnosticam, freqüentemente, doenças de fundo emocional o que, de certo modo, parece estar correto.

Se o natural é liberarmos o ectoplasma sem percebermos, por que algumas pessoas não o fazem ou o fazem apenas parcialmente? Parece que a questão é também, e muito, de fundo emocional. Aliás, dentro de uma visão mais ampla, ou holística, do ser humano, os nossos desajustes 'orgânicos' ocorrem, principalmente, em conseqüência de desequilíbrios das 'emoções'.

Como devemos fazer, então, para evitar tal situação? Como regra geral, devemos procurar nosso equilíbrio através da modificação dos nossos valores gerais, sem fugir

41 Não devemos entender que, por ser eliminado pelo corpo, o excesso de ectoplasma seja constituído por 'resíduos inúteis'. De fato, para o corpo que o expele, este ectoplasma não é necessário. No entanto, ele é um material muito importante que pode ser aplicado em inúmeras finalidades. Por exemplo, pode ser usado para auxiliar em processos de cura de pessoas doentes.

42 Há indicações de que estes motivos são, principalmente, de ordem emocional.

à convivência com o mundo. A solução está, justamente, em aprender a conviver com a sociedade, procurando, de algum modo, melhorá-la. Sem pressa, sem grandes ambições e sabendo que vamos cometer erros nesse processo, para reiniciarmos logo adiante.

Podemos admitir que a solução do problema de acúmulo de ectoplasma está na falta de 'equilíbrio interno' de cada um. No entanto, as pessoas não têm a capacidade de mudar de repente. Como fazer para ajudá-las a sentirem-se melhor enquanto procuram a própria mudança?

Há modos de provocar a saída do ectoplasma acumulado. Assim, é possível montar 'sistemas de tratamento'. Entretanto, neste tratamento, deve ficar claro às pessoas que a melhora definitiva ocorre a partir do seu interior, através de mudanças de postura mental. Estas mudanças se traduzem por modificações nos valores da vida, na convivência com o próximo, etc.

QUAIS SÃO OS SINTOMAS PROVOCADOS

PELO ACÚMULO DE ECTOPLASMA?

Os sintomas causados pelo acúmulo de ectoplasma são mais variados do que se poderia imaginar a princípio. Alguns são mais gerais, por aparecerem em muitas pessoas, outros são características de indivíduos em particular.

Podemos considerar que os sintomas ocasionados pelo ectoplasma são resultados de reações idiossincráticas de cada pessoa, em função do temperamento, do equilíbrio emocional, da educação social, da constituição física, da alimentação, etc.

Procurarei abordar, principalmente, os sintomas mais genéricos.

Inicialmente, para podermos entender de uma maneira simples como o ectoplasma pode influenciar o nosso corpo, vamos lembrar que toda a matéria 'excedente' no nosso organismo é eliminada de alguma forma, seja de modo mais suave, pela expiração, pelas fezes, pela urina, pelo suor, ou com incômodo, pela tosse, pelo vômito, etc.

Uma vez que consideramos que o ectoplasma é formado no nosso metabolismo, podemos admitir que ele deva ser absorvido, em parte, pelo nosso corpo, por ser necessário para a sua sobrevivência. O restante deve ser eliminado pelos mesmos caminhos de saída que as excreções comuns. Conseqüentemente, o seu eventual acúmulo deve ocasionar sintomas nestas vias de eliminação. De fato, é o que mais se observa, além de outros sintomas não diretamente relacionados com estas vias. Aliás, uma prisão de ventre, por exemplo, pode produzir outros sintomas além de cólicas. Da mesma forma, a retenção de ectoplasma pode ocasionar sintomas diretamente ligados ao local em que ele está acumulado como, também, em outros pontos do organismo.

Os sintomas relacionados, a seguir, são provocados por ectoplasma acumulado no organismo humano. Deve-se ressaltar, porém, que outras causas levam aos mesmos sintomas. Podem ser dados exemplos simples: se uma pessoa ingerir algum alimento deteriorado poderá ter cólicas e diarréia; alguém que nade no mar poderá ter um pouco de coriza e ardência nos olhos; se alguém, por motivos quaisquer, contrair uma gripe, terá uma série de sintomas que podem, pelo menos alguns deles, ser iguais aos que provoca o ectoplasma acumulado.

É fácil entender, de modo genérico, esta situação. O organismo humano, no sentido de manter o seu equilíbrio,

tem mecanismos de 'alarme', como a dor, e de 'proteção', como é o caso de eliminações por diarreia, vômito, suor, espirro, etc. Assim, também, no caso de haver ectoplasma acumulado, o corpo humano acaba usando os mesmos recursos de alarme e de defesa, ocasionando diversos sintomas.

Para facilitar o raciocínio os 'sintomas do ectoplasma' serão divididos em grupos.

Os sintomas podem aparecer em maior ou menor variedade em diferentes pessoas e ocasiões.

SINTOMAS NO SISTEMA DIGESTIVO

- » **Muita fermentação, gases, flatulência, dilatação do abdome** (pode ser repentina, isto é, pode ocorrer até em poucos segundos). Esta dilatação é suficiente, muitas vezes, para tornar difícil (ou impedir) o abotoamento da roupa. É como se a pessoa tivesse engordado de um momento para outro ou da noite para o dia. Estes sintomas podem acontecer mesmo a pessoa estando em jejum. É interessante lembrar que a histeria foi assim chamada por ter sido julgado que fosse uma doença feminina ligada ao útero. É provável que esta correlação tenha sido feita, dentro de um quadro geral, em função da dilatação, ou inchaço, na região uterina, causada pelo acúmulo de ectoplasma.
- » **Colites e gastrites**, geralmente diagnosticadas pelos médicos como de fundo emocional.
- » **Sensação de queimação no intestino e/ou no estômago, cólicas freqüentes sem razão aparente, queimação no esôfago.**
- » **Esofagite.**
- » **Dores que simulam existência de úlceras.**
- » **Vômitos após as refeições sem causas aparentes.** A pessoa pode acabar provocando o vômito, pois a comida ingerida incomoda muito. Sintomas que imitam *bulimia*.

- » **Sensação de abdome pesado.** Mesmo em jejum.
- » **Enjôos. Ânsia. Vômitos. Eructações** (arrotos). Mesmo em jejum.
- » Ao tentar escovar os dentes, principalmente pela manhã, sobrevêm **ânsia de vômito.**
- » **Sintomas de hérnia de hiato** (no aparelho respiratório: hérnias diafragmáticas).

SINTOMAS NO SISTEMA RESPIRATÓRIO

- » **Bronquite, asma. Falta de ar de modo geral.**
- » **Tosse. Tosse crônica.**
- » **Necessidade de respirar profundamente** pois se sente sufocar.
- » Algumas pessoas sentem **falta de ar** e procuram o 'ar livre'.
- » **Sensação de aperto, ou dor, no peito** (este sintoma pode aparecer associado à **taquicardia**).
- » **Sensação de haver um objeto na garganta** (bola, cisco, etc.). Tenta engoli-lo mas não consegue.
- » Pode aparecer uma certa **rouquidão, 'enfraquecimento' da voz ou afonia.**
- » **Pigarro crônico.** Para fumantes este sintoma deve ser visto com certa reserva, embora, neste caso, possa ocorrer aumento do sintoma causado pelo cigarro.
- » **Inflamação de garganta e de outras partes do aparelho respiratório.**
- » **Coriza** que aparece e desaparece sem motivo aparente.
- » **Rinite.**
- » **Sinusite.**
- » **Ronco.**
- » Faz **ruídos** com a boca enquanto dorme como se alguma coisa estivesse sendo eliminada. **Ressonar.**

- » **Sensação de estar se sufocando** enquanto dorme. É comum a pessoa acordar assustada e tossir ou tentar eliminar alguma coisa da garganta. De modo geral, parece que este sintoma ocorre com mais frequência quando a posição de dormir é de 'barriga para cima'. Pode-se imaginar que o ectoplasma se acumule nas vias respiratórias impedindo a livre passagem do ar. Daí a sensação de sufoco e de alguns ruídos produzidos durante o sono. Em alguns casos as pessoas, sem acordar, viram para um dos lados. É quando os ruídos que estão produzindo somem ou, pelo menos, diminuem. Também, a sensação de sufoco some.

O acúmulo de ectoplasma nos pulmões e na garganta pode ser entendido em função do metabolismo celular. O sangue, ao voltar aos pulmões, vindo das diversas partes do corpo, traz consigo os produtos do metabolismo. Podemos supor que neste processo ele traga, também, como produto a eliminar, ectoplasma liberado neste mesmo processo metabólico. Ao ser descarregado nos pulmões, este ectoplasma deve ser enviado ao exterior pelas vias respiratórias. Se isto não ocorrer completamente, isto é, se acontecer algum acúmulo nas vias respiratórias, a pessoa terá sensação de sufocamento.

- » **Sintomas de hérnia diafragmática** (no aparelho digestivo: hérnia hiatal).

SINTOMAS NO APARELHO AUDITIVO

- » **Coceira no(s) ouvido(s).**
- » **Sensação de entupimento** do(s) ouvido(s) como se estivesse descendo com carro uma estrada de montanha. De repente acontece o desentupimento do(s) ouvido(s) e parece sair algo do(s) mesmo(s).
- » **Sensação de que sai algo do(s) ouvido(s)**, gás, líquido, mas não consegue observar nada.

- » **Diminuição parcial e temporária da audição de um ou dois dos ouvidos.**
- » **Inflamação de ouvido.** Podem ocorrer **dores.**
- » **Zumbido no(s) ouvido(s).**

SINTOMAS GERAIS⁴³

- » **Enxaqueca.**
- » **Dor de cabeça.**
- » **Sensação de pressão (peso) na cabeça.**
- » **Sensação de 'mareamento'.**
- » **Lacrimejamento.**
- » **Bocejos intensos ('profundos') e relaxantes.**
- » **Soluços.**
- » **O sono não é reparador. Acorda-se cansado(a).**
- » **Fatiga crônica.**
- » **Alergia, principalmente ao nível da pele. Psoríase.**
- » **Suores profusos sem motivo aparente, no corpo inteiro.** Suores nas palmas das mãos.
- » **Sensação de calor, de abafamento.**
- » **Mãos inchadas** como se o organismo estivesse retendo líquidos. Este inchaço pode ocorrer, também, nos pés e mesmo, embora mais raramente, em todo o corpo.
- » **Sente-se mal em locais onde há pessoas doentes,** como hospitais, e em ambientes tensos. Isto é, podem ocorrer alguns sin-

⁴³ Há alguns indícios de que durante o período menstrual alguns sintomas do ectoplasma se acentuam nas mulheres. Também têm aparecido casos de corrimentos vaginais, onde a causa não é detectada pelos médicos. Isto poderia indicar alguma correlação do ectoplasma com o aparelho reprodutor.

- tomas do acúmulo de ectoplasma como, cansaço, enjôo, ânsia de vômito, lacrimejamento, etc.
- » **Muito sono.** As pessoas dormem muito mas não descansam. Acordam cansadas. Eventualmente algumas podem ter justamente o contrário, isto é, *insônia*.
 - » **Quando dorme, 'baba' no travesseiro.** Isto acontece porque as pessoas ao liberarem ectoplasma, durante o sono, comumente dormem de boca aberta. Se elas estiverem deitadas de bruços ou de lado, a saliva escorre da boca molhando o travesseiro.
 - » **Tendência à hipoglicemia.**
 - » **Grande vontade, em algumas ocasiões, de comer doces e,** principalmente, alimentos amiláceos como pão, bolachas, macarrão, etc.
 - » **Dores nas articulações,** podendo ocorrer simulações de artrite e reumatismo.
 - » **Dores nas pernas.**
 - » **Dores nos 'ossos'.**
 - » **Dores no(s) joelho(s).**
 - » **Sensação de calor nas pernas.**
 - » **Ocorrência de 'efeitos físicos',** isto é, portas abrem e fecham sozinhas (com chave, com trinco); luzes acendem e apagam espontaneamente; móveis estalam insistentemente; objetos se movem sozinhos, etc.

ASPECTOS PSICOLÓGICOS

As pessoas que acumulam ectoplasma, com muita freqüência, são *muito melindrosas*. Assim, têm o *humor muito variável*. Passam da *euforia à depressão* com muita facilidade. *A autopiedade, ou tendência a se comportar como vítima*, aparece com muita freqüência.

No caso de depressão, o acúmulo de ectoplasma parece ter uma influência importante. Não sabemos se ele é causa

ou efeito. Parece-nos mais lógico que, com o início do processo depressivo, acumule-se mais ectoplasma no organismo, em função do desequilíbrio instalado. Este acúmulo, por sua vez, causando maior mal-estar, contribui significativamente para o agravamento da situação, num processo crescente de 'bola de neve' montanha abaixo.

OUTROS POSSÍVEIS SINTOMAS ?

Há alguns sintomas que apareceram poucas vezes. Assim foram observados vários casos de distúrbios da tireóide que parecem estar associados com o acúmulo de ectoplasma. Em todos os casos eram mulheres. Algumas já haviam feito cirurgia, outras estavam fazendo tratamento com medicação química. Outras, ainda, estavam apenas sob observação médica. Não foi possível concluir nada a respeito, pois a maioria das pacientes, por um motivo ou outro, não insistiu no tratamento de liberação de ectoplasma. Em alguns dos casos foi relatada uma melhora.

Apareceram cinco casos em que as pessoas narraram que, ao tentarem limpar os ouvidos com hastes de algodão, sobrevinha ânsia de vômito.

Observaram-se melhoras em quatro casos de glaucoma em pessoas que fizeram o tratamento de eliminação de ectoplasma por outros motivos. Num dos casos, a paciente espontaneamente relatou a melhora uma vez que não se sabia deste seu problema. Há, também, alguns relatos de pessoas hipertensas que melhoraram.

APARÊNCIA DAS PESSOAS QUE ACUMULAM ECTOPLASMA

É difícil generalizar, no entanto, é muito comum o indivíduo ser pálido. Com o tempo aprendi a identificar pela

aparência algumas das pessoas que acumulam ectoplasma. É difícil, no entanto, fazer uma descrição pormenorizada. Nos trabalhos de atendimento fui mostrando aos outros trabalhadores as pessoas em tratamento ou alguns dos próprios trabalhadores que entendo por indivíduos 'típicos' que acumulam ectoplasma. Deste modo, outras pessoas já aprenderam a fazer a identificação em alguns casos.

ASPECTOS GENÉTICOS

Há muitos casos de sintomas de ectoplasma acumulado em diferentes pessoas dentro de uma mesma família. Inclusive, no que se refere à 'aparência' destas pessoas, como dito acima, é muito comum que aquelas que se enquadram no 'tipo' característico serem as que mais acumulam ectoplasma. Ora, sabemos que a contribuição da genética é fundamental para a determinação dos caracteres físicos de um indivíduo, incluindo a sua 'aparência'. Deste modo, podemos concluir que os caracteres genéticos do indivíduo devem ser importantes na sua capacidade de acumular ectoplasma e, talvez, também na de produzi-lo.

Já tive oportunidade de examinar vários casos onde avó, filha e neta tinham sintomas de ectoplasmia. Num dos últimos casos que verifiquei, há apenas poucos dias, antes de escrever estas páginas, a avó, inclusive, tem se tratado de uma tosse crônica desde a adolescência, com métodos da medicina tradicional, sem sucesso. Além disso, apresenta dores nas pernas, para o que não tem encontrado alívio.

Um outro caso muito interessante é o de uma família, que professa uma religião protestante. Na sua casa ocorriam fenômenos físicos diversos a ponto de mãe, pai e filha dormirem juntos, no mesmo quarto, por medo. Com eles dor-

nia, também, um nenê que havia sido adotado. Além de diversos sintomas de acúmulo de ectoplasma em todos os familiares, exceto no menininho, um dos fatos por eles narrados é o seguinte:

Esta família morava num sobrado de tamanho razoável. Era comum ouvirem, principalmente à noite, alguém discando (telefone com disco e não com teclas) o telefone no andar de baixo. Numa das vezes em que isto aconteceu, uma das pessoas criou coragem e tirou do gancho o aparelho da extensão. Não ouviu nada, isto é, nem o ruído de linha disponível, o que seria normal num caso como este, ou ruído de ocupado, também normal quando um telefone está muito tempo fora do gancho. A pessoa colocou a extensão no gancho e todos ficaram esperando ansiosos. Após algum tempo ouviram, vindo do andar de baixo, um 'claque', indicando que o telefone havia sido colocado no gancho. Ao pegarem o aparelho da extensão havia, então, sinal de linha. Depois que esta família começou a liberar ectoplasma, seguindo o tratamento indicado, o fenômeno desapareceu.

Estas observações, mais uma vez, levam-nos a identificar o ectoplasma como algo, de certo modo, material, uma vez que parece ser influenciável por aspectos genéticos.

O ECTOPLASMA SERIA ALGUMA

MATÉRIA JÁ CONHECIDA?

Várias vezes me ocorreu que aquilo que causa todos esses sintomas e situações pudesse ser apenas algum gás conhecido como, por exemplo, o gás carbônico. Deveria ser um gás incolor, pois não se nota nenhuma cor; inodoro, pois não se percebe odor; mais denso que o ar, pois verifica-se, com a sensibilidade das mãos, que ele cai em direção ao chão ao

sair, por exemplo, dos ouvidos. Esta característica, de estar sujeito à gravidade, foi notada, também, por outros autores como, por exemplo, Crawford, que fez experiências de pesagens.

Se o ectoplasma fosse, simplesmente, um gás conhecido, digamos gás carbônico, poderíamos explicar facilmente alguns dos sintomas observados. Por exemplo, a dilatação do abdome, os arrotos, o meteorismo, a sensação de estar saindo algo dos ouvidos. No entanto, como explicar os 'efeitos físicos', as materializações, a sensação que se tem ao tocar o ectoplasma acumulado no corpo, sem que o corpo físico tenha sido tocado?

Algumas pessoas, ao liberarem o ectoplasma, sentem sair algo como uma 'gelatina'. Outras narram uma sensação de 'um tecido como gaze'. Há aquelas que dizem ser alguma coisa 'pegajosa', 'visguenta', 'nojenta'.

Quando se toca o ectoplasma de algumas pessoas, a uma certa distância do corpo, isto é, a alguns centímetros, elas sentem este toque, com sensações diversas, que dependem de cada indivíduo. Em função de como é feito, este toque pode causar ânsia de vômito, tosse e até algumas sensações mais desagradáveis.

É interessante lembrar a diminuição temporária da capacidade auditiva em certas pessoas que acumulam ectoplasma. Só podemos entender este fato se admitirmos que o ectoplasma de algum modo afeta o funcionamento do ouvido. Considerando a sensibilidade deste órgão com características mecânicas, podemos imaginar que, se o ectoplasma afeta o seu funcionamento, é porque este fluido é material.

Para o funcionamento do ouvido, a pressão no ouvido médio é estabilizada por meio da trompa de Eustáquio que o liga ao fundo da garganta. Se imaginarmos que o ectoplasma sobe da garganta para a trompa de Eustáquio, para sair pelo ouvido, poderemos entender os diversos sintomas

que aparecem neste órgão: zumbido, coceira, dor, diminuição temporária da audição, sensação de estar saindo algo do ouvido, etc.

Pela análise do conjunto dos fatos, não se pode concluir que o ectoplasma seja algum gás conhecido. Parece ser algo diferente e, de certo modo, ligado ao sistema nervoso pois, embora haja variações de pessoa para pessoa, pode-se sentir quando alguém o toca. Mais adiante, ao ser explicado como sentir o ectoplasma com as mãos, veremos mais um pouco sobre esta sensibilidade.

O ECTOPLASMA E A ALIMENTAÇÃO

Já foi exposta, em página anterior, a idéia de que o ectoplasma se origina dos alimentos, do ar e da água que ingerimos.

Ele seria o resultado de um metabolismo paralelo ao metabolismo conhecido.

Se esse pensamento for verdadeiro, pode-se concluir com facilidade que, provavelmente, os alimentos 'conterão' ectoplasma em quantidades e qualidades diferentes. Daí vem a idéia de que o tipo de alimento que ingerimos poderá definir o tipo e a quantidade de ectoplasma que será acumulado no organismo. É possível, também, que esta quantidade varie de pessoa para pessoa, em função de aspectos genéticos, caráter, sensibilidade, etc.

Se a alimentação tem algo a ver com o 'metabolismo' do ectoplasma, é de se esperar que se encontre alguma evidência disto. Não foram feitas muitas averiguações. Entretanto, já foi possível notar que, em muitos indivíduos onde há sintomatologia de ectoplasma, aparece com certa frequência, e em momentos de sensação de fraqueza, uma grande

vontade de comer doces e, principalmente, bolachas, pão, macarrão, isto é, coisas que contêm amido. É como se o amido fosse uma fonte importante deste tipo de 'material'.

Há muito que verificar sobre a relação alimento/ectoplasma, mas restam poucas dúvidas de que ela existe. Neste caso, os cuidados com os alimentos que comemos, além de seguirem regras nutricionais, deverão, com certeza, considerar o conteúdo 'fluídico' dos mesmos. É um assunto a ser estudado mais detalhadamente no futuro.

De qualquer forma, nos trabalhos de 'liberação' de ectoplasma de que participo, as pessoas são orientadas para não ingerirem, pelo menos no dia em que fizerem a liberação, carnes e bebidas alcoólicas. Solicita-se, também, a diminuição da quantidade de café (é estimulante do sistema nervoso) e de cigarros para os fumantes. Nota-se que o ectoplasma liberado é diferente no caso de consumo de certos alimentos e de cigarros. Por exemplo, é muito comum, no caso de fumantes, sentir-se cheiro de 'cinzeiro com cigarros apagados' no ambiente, evidenciando uma participação do 'fumo' no ectoplasma.

COMO PROVOCAR A LIBERAÇÃO DO ECTOPLASMA

Como já foi dito anteriormente, o ectoplasma deveria ser liberado, por cada pessoa, num processo contínuo e normal, sem nenhum acúmulo. Contudo, quando este acúmulo acontece, pode-se provocar a sua liberação com o objetivo de trazer alívio.

Nas ocasiões em que se fizer esta liberação deve-se tomar alguns cuidados com o 'ambiente mental', uma vez que o ectoplasma pode, em certas condições, ser utilizado pelos espíritos desencarnados para muitas finalidades, boas ou

não, dependendo da índole dos mesmos. Veremos algumas considerações sobre isto logo adiante.

Neste tipo de atividade é sempre aconselhável que haja alguém, com suficiente equilíbrio emocional, para ajudar, em caso de necessidade. Por exemplo, se houver muita liberação e a pessoa se sentir sufocada. Obviamente, essa pessoa não pode se concentrar para fazer liberação e deve saber o suficiente sobre o assunto, isto é, pelo menos o que está neste livro.

Sempre que possível, deve-se preparar um ambiente relaxante, com pouca luminosidade. Se for utilizada alguma lâmpada colorida, que seja de preferência azul (uma lâmpada de 5 watts, por exemplo) por ser uma cor relaxante. No momento em que começar a liberação, pode-se apagar esta lâmpada. A liberação no escuro torna-se mais tranqüila.

Para ajudar no relaxamento é aconselhável colocar, de fundo, uma música instrumental suave.

É muito importante relaxar.

As pessoas que têm uma religião podem fazer, devagar, entendendo cada palavra que pronunciam, as preces que desejarem, pedindo que lhes seja dada a assistência necessária para que os 'fluidos' liberados possam ter bom uso. Aqueles que não têm crença declarada e que desejarem experimentar se seus males podem diminuir pela possível liberação 'deste tal de ectoplasma' não precisam fazer a prece, se não quiserem. Devem procurar relaxar bastante e ter bons pensamentos, imaginar paisagens tranqüilas, pessoas que gostariam de ajudar, evitar pensamentos negativos, de preocupação, mágoas, etc.

Aquelas pessoas que resolverem tentar a liberação de ectoplasma, quer tenham uma religião ou não, devem ter em mente que essa prática requer cuidados. Uma liberação feita em ambiente mental inadequado reverterá, com

certeza, contra a própria pessoa. Portanto, cuidado e seriedade! Nada de fazer brincadeiras com ectoplasma.

O fato de as pessoas usarem suas crenças religiosas na ocasião da liberação do ectoplasma não implica que este ato seja algo místico ou supersticioso. Por outro lado, o uso de velas, roupas especiais, orações repetitivas, ladainhas, incensos, sinos, etc., são, na minha opinião, totalmente dispensáveis e mesmo, diria, indesejáveis.⁴⁴ A ocasião deve ser tratada com seriedade, simplicidade e naturalidade para melhor desenvolvimento dos trabalhos.

Após alguns minutos de relaxamento, poderão surgir as primeiras sensações da liberação do ectoplasma, isto é, se a pessoa já não as tiver antes mesmo de começarem os trabalhos.

Estes sintomas são, mais comumente: necessidade de tossir; ânsia de vômito; sensação de calor e transpiração, mesmo em dias frios; 'peso' no abdome; eructações. Há alguns indivíduos que não têm maiores sensações, mas sentem alívio geral depois de uma reunião como esta.

Para facilitar a saída do ectoplasma pode-se forçar um pouco a tosse. No caso de ânsia de vômito, assumir uma posição inclinada para a frente como se fosse vomitar. Abrir a boca em forma de 'O' tentando abrir um pouco a garganta. Isto facilitará muito a liberação que poderá ocorrer aos borbotões.

A liberação pela tosse pode ser incentivada se se forçar um pouco o tossir.

44 Contudo, não se pode negar ou esquecer que o uso de 'símbolos' são muito importantes para algumas pessoas *que ainda dependem deles*. Isso poderá ser muito importante na elaboração de um ambiente emocionalmente adequado para elas.

É comum, tanto na liberação por tosse, mas principalmente por vômito, ocorrer falta de ar. Para controlar isto deve-se inspirar ar, lentamente, pelo nariz, até encher bem os pulmões para, em seguida, expirar suavemente pela boca. Fazer isto, cuidadosamente três ou quatro vezes, antes de reiniciar a 'vomitar'. O controle deste processo trará um certo conforto na liberação.

Este modo de respirar pode ser usado, também, pelas pessoas que, embora tenham ectoplasma acumulado, não têm ânsia de vômito ou de tosse.

Respirar desta maneira promove a liberação de boa quantidade de ectoplasma. No entanto, não se deve respirar assim muitas vezes seguidas para não causar tontura, em função da alteração da quantidade de gás carbônico no sangue.

Sempre que o indivíduo, que está liberando, se sentir sufocado ou inseguro, em função do mal-estar, a pessoa que estiver dando apoio deve tranquilizá-lo e encorajá-lo. No caso de pessoas com sensibilidade religiosa, aconselha-se a fazer uma prece, em voz baixa e lentamente, pedindo o auxílio, por exemplo, dos bons espíritos. Para pessoas menos religiosas, se a prece não for desejada, pode-se, do mesmo modo, tranquilizá-las através de palavras confortadoras, de encorajamento e de estímulo.

Percebe-se que o ectoplasma foi suficientemente liberado quando sobrevém sensação de cansaço, 'moleza', sono, vontade de dormir 'ali mesmo'. Esta sensação é chamada de 'o bom cansaço' ou de 'cansaço gostoso'. Quando a pessoa atinge esse ponto, sente, apesar do sono intenso, um grande alívio. Naquela noite dorme profunda e longamente. Este sono será bem reparador. Como regra geral, pode-se dizer que nos dias seguintes os sintomas característicos do ectoplasma terão diminuído.

Há, evidentemente, como em tudo, 'exceções'. Nem todo aquele que provoca a liberação de ectoplasma o faz de modo completo. A liberação feita parcialmente, mesmo que ocorra em quantidade apreciável, pode gerar um certo desconforto e, em alguns casos, poderá ocorrer o aumento dos sintomas do ectoplasma. Principalmente, nos casos em que for incentivada a liberação e esta não ocorrer, o indivíduo apresentará, provavelmente, nos dias seguintes, agravação dos seus sintomas. Por isso, antes de tentar qualquer liberação provocada é bom que todos que participarem do trabalho estejam bem conscientes da seriedade e da responsabilidade do momento.

No centro espírita em que são desenvolvidos os trabalhos de atendimento, segundo descrito neste livro, esta liberação tem sido feita nas pessoas que nos procuram, numa sala especialmente dedicada a esta atividade. A luz ambiente é azul e, no momento adequado, ela é apagada para que haja intensificação da liberação. De fundo usa-se uma música instrumental suave. A equipe que coordena os trabalhos é constituída por pessoas experientes no assunto. Procura-se manter uma relação de no máximo um trabalhador para cada dez pacientes. Melhor seria não superar a de um para cinco. As turmas de liberação, em função, inclusive, do tamanho da sala, não devem ultrapassar vinte pessoas, o que já é muito. Evidentemente, o ideal é o atendimento individual, onde obtemos os melhores resultados.

É muito comum pessoas sentirem que estão liberando ectoplasma, ou terem ânsias de liberação, em situações das mais diversas. Na rua, no ônibus, na escola, no serviço e, principalmente, em lugares onde há doentes como, por exemplo, hospitais. Nestes casos, deve-se procurar se tranquilizar, fazer uma prece pedindo auxílio à espiritualidade superior, engolir em seco, tomar um pouco de água, relaxar,

fazer a respiração como ensinado acima. Este procedimento ajuda a controlar a liberação de ectoplasma e, mesmo, pode ser suficiente para evitá-la momentaneamente, adiando-a para ocasião mais apropriada. Por outro lado, nessa ocasião, se ocorrer liberação, esta será feita de modo mais adequado.

Como o ectoplasma é usado em curas, a presença de pessoas necessitadas pode, por um processo automático, provocar a 'transfusão' de ectoplasma do 'doador' para o 'doente'. Nesse caso o 'doador' poderá se sentir subitamente indisposto e ao 'receptor' poderá ocorrer uma rápida melhora. Este processo pode ocorrer mesmo à distância, desde que haja sintonia mental entre os dois. É muito comum ocorrer entre pessoas que conversam por telefone. Pode-se entender que possa ocorrer este processo, à distância, se lembrarmos dos fenômenos de transporte à distância de objetos, provocados por 'médiuns'⁴⁵ de ectoplasmia'.

Para pessoas que se sentem exaurir ou que tenham indícios de liberação de ectoplasma em certos ambientes,

45 MÉDIUM – Entende-se por médium aquele indivíduo que serve de intermediário de comunicação entre espíritos desencarnados e encarnados. No caso do âmbito do ectoplasma, podemos considerar como médium de ectoplasmia aquele indivíduo que, em função da quantidade de fluido que acumula, usa-o para, de alguma forma, servir de meio de intercâmbio entre os planos dos encarnados e dos desencarnados'. Por extensão, são chamados de médiuns aqueles que provocam fenômenos fora do âmbito da compreensão da 'ciência oficial'. No caso, o transporte de objetos à distância não é propriamente um fenômeno mediúcnico na acepção da palavra. No entanto, por extensão, os termos médium, mediúcnico, mediunidade podem ser usados para esta finalidade por falta de outros melhores. De qualquer forma, tanto o ectoplasma, como a mediunidade e os efeitos que daí decorrem são todos fenômenos naturais ainda não completamente explicados ou entendidos. Daí serem considerados, por muitos, como misteriosos, místicos, superstição, fraude, ilusão, etc. Trata-se, evidentemente, de falta de exame cuidadoso sobre o assunto.

aconselha-se a irem para um lugar tranqüilo, ao banheiro, por exemplo, fazerem uma prece, lavarem o rosto e as mãos, molharem a nuca, respirarem segundo o processo que ensinamos, procurando se tranqüilizar.

Em casa, ao tomar banho, tentar sentir que a água não está apenas limpando o corpo físico mas que está retirando alguma coisa mais, deixando o corpo leve. Sabemos que a água pode carregar este tipo de fluido, mas para que isto ocorra é necessário que haja uma disposição mental do indivíduo.

É possível retirar, pelo menos, um pouco do ectoplasma com as mãos. Esta retirada pode ser feita pela própria pessoa que o tem acumulado ou por outra. É necessário, sempre, proceder com delicadeza. Para tirar o ectoplasma que sai dos ouvidos, imagine que está saindo deles um delicado tecido de formato alongado. 'Pegue-o' com as mãos e puxe-o suavemente para fora, deixando-o cair a uns dois palmos de distância do corpo. Este procedimento pode continuar por alguns minutos.

Para retirar o ectoplasma acumulado na altura da garganta, do tórax e do abdome, passa-se a mão em forma de concha sobre o local, como se estivesse juntando 'algo', vindo de um lado para o outro da pessoa. Por exemplo, colocando-se do lado direito da pessoa (vide figura 1) estende-se a mão até o lado esquerdo da mesma e puxa-se o ectoplasma, com a mão em concha, para o lado direito. Aí fecha-se a mão, como se estivesse segurando algo. Leva-se a mão a uns cinquenta centímetros de distância da pessoa e solta-se o ectoplasma na direção do chão. Por este processo é possível retirar boa parte do ectoplasma acumulado, o que traz algum alívio.

Pode-se fazer esta retirada em qualquer parte do corpo onde haja acúmulo de ectoplasma. Outros lugares onde ocorre este acúmulo com certa freqüência são as articulações, as pernas, os braços e as mãos.



Figura 1. Retirando o ectoplasma superficial (ou exteriorizado) com a mão. As setas indicam o sentido do movimento da mão. Recolhe-se o ectoplasma com a mão em forma de concha, puxando de um lado para o outro do corpo. Fecha-se, então, a mão, para segurá-lo. Afasta-se a mão fechada, do corpo da pessoa. Faz-se o gesto de jogar fora, na direção do chão, abrindo a mão. Pode-se repetir o mesmo processo várias vezes e em diversas alturas do tórax e do abdome, ou ainda, da garganta. Proceder sempre com muita cautela.

É necessário muito cuidado nestes procedimentos para não aumentar o desconforto do doador. Antes de tentar o processo, leia, mais adiante, a parte que diz respeito à percepção do ectoplasma com as mãos.

CONSEQÜÊNCIAS QUE OCORREM NAQUELAS

PESSOAS QUE ACUMULAM ECTOPLASMA

Foi dito que algumas pessoas não liberam ectoplasma. De fato isto não é exato. As pessoas sempre acabam liberando ectoplasma, pelo menos parcialmente, de uma forma ou de outra. O que acontece é que alguns indivíduos mantêm uma grande quantidade de ectoplasma acumulado, o que dá origem a muitos sintomas.

Se uma pessoa mantiver muito ectoplasma acumulado, além de ter, pelo menos, alguns dos sintomas já descritos, poderá, ao longo do tempo, desenvolver lesões ou disfunções orgânicas de fato. Por exemplo, sintomas de úlcera no estômago poderão levar a uma úlcera 'real'.

Deve-se lembrar que este tipo de acontecimento não é um castigo por não se ter 'desenvolvido a mediunidade'. É, simplesmente, o resultado de fenômenos naturais. Da mesma forma que uma pessoa, se comer em demasia, deverá engordar como conseqüência natural e não como 'castigo' e outra, que deixar de comer, morrerá por inanição.

OUTRAS FORMAS DE LIBERAR O ECTOPLASMA

Provavelmente aquelas pessoas que mantêm uma tranquilidade interna estão em equilíbrio consigo mesmas e com

a 'natureza', portanto, não devem acumular ectoplasma. Deste modo, acreditamos que qualquer situação que favoreça um bom estado emocional favorecerá o 'equilíbrio da quantidade de ectoplasma no organismo'.

Há algum tempo, uma pessoa me enviou uma carta dizendo que ao fazer certos exercícios respiratórios começava a arrotar, o que a aliviava muito. Sugeri que continuasse com tal atividade. Assim, dentro do bom senso, experimentando as diversas técnicas de relaxamento, deverá ser possível encontrar o alívio, pelo menos parcial, para os sintomas do ectoplasma.

RESULTADOS OBTIDOS COM AS PESSOAS QUE PASSARAM A LIBERAR O ECTOPLASMA ACUMULADO, SOB CONTROLE

São atendidas, por semana, no GECC, cerca de cinqüenta pessoas em sessões conjuntas de liberação que demoram de trinta a quarenta minutos. Em cada sessão participam entre dez e quinze indivíduos. O trabalho é realizado sob a supervisão de duas ou três pessoas que têm prática no assunto.

De modo geral, as pessoas que têm acúmulo de ectoplasma, o que é evidenciado por alguns dos sintomas que já relacionamos, apresentam certa melhora já após a primeira liberação. A freqüência semanal aos trabalhos, como tratamento, tem resultado na solução de problemas de saúde de muitas pessoas. Recentemente, uma senhora espontaneamente declarou: 'Parece mentira, mas a minha psoríase de vinte anos sumiu.'

Testemunhos deste tipo são muito comuns. Assim, têm sido observadas melhoras em casos de bronquites, sinusites, rinites, esofagites, colites, gastrites, dores de cabeça crônicas,

dores nas articulações, depressões, etc., enfim daqueles males que se relacionam com os sintomas enumerados neste livro e de mais alguns que, por terem aparecido em apenas um caso, não foram considerados.

Muitos poderiam perguntar se a melhora observada é duradoura. O que se pode responder é que a duração do bem-estar está relacionada com as mudanças na postura mental da pessoa que faz o tratamento. Ver a vida de modo mais otimista, deixar de lado o orgulho, a vaidade, a cobiça, a inveja, o rancor, a mágoa, etc., são aspectos fundamentais para que cada um possa entrar num estado de harmonia interior.

CINCO CASOS DE CRIANÇAS, RELACIONADOS COM ECTOPLASMA

Já há algum tempo que havia notado alguns efeitos do ectoplasma em crianças. De fato, por ter, também, visto o mesmo em pessoas idosas, concluí que não há limite de idade para os fenômenos descritos neste livro.

Por terem sido observados poucos bebês, não pretendia tratar do assunto neste livro. No entanto, por uma coincidência, vários casos apareceram, num mesmo momento, quando já havia considerado o livro completo. Várias mães, que freqüentam o Grupo Espírita Casa do Caminho, passaram a narrar o que sucedia com os bebês ou filhos muito pequenos. O mais velho deles, na ocasião, não havia completado quatro anos. Também, em conversas, foi notado que crianças e bebês de famílias conhecidas, ou mesmo que não eram de meu conhecimento mas cuja informação chegou através de terceiros, apresentavam alguns dos sintomas.

O manuscrito do livro já estava com o editor quando, então, resolvi adicionar este conjunto de informações.

Para efeito de simplificação, serão narrados apenas alguns dos casos.

Antes, porém, levantarei uma questão: se o acúmulo de ectoplasma é conseqüência de problemas emocionais, como se pode entender que isto possa ocorrer com crianças muito pequenas? Não devemos esquecer que uma criança é um espírito multi-milenar com uma grande bagagem de experiência acumulada. Também, a própria situação de reencarnação é suficiente para provocar no indivíduo muitas emoções. Este assunto é tão vasto e complexo que não é possível discutir sobre o mesmo neste livro.

• MATHEUS E JÚLIA (IRMÃOS)

Quando o Matheus tinha cerca de seis meses eu mesmo pude verificar que liberava ectoplasma, através de arrotos constantes e de lacrimejamento. Ele estava sentado no colo da mãe enquanto esta fazia a liberação de ectoplasma numa reunião dedicada a isto, na Casa do Caminho. A situação era, de certo modo, engraçada de ser vista pois, a cada arroto, seguia um grande sorriso.

Descrição feita pela mãe em 10/08/96.

MATHEUS

Nascimento em 09/92

- » Parte sensível - nariz (tem tendência a ter sinusite).
- » Sempre teve muita coceira no nariz.
- » Os olhos lacrimejam e as vezes coçam.
- » Tosse com ânsia (às vezes chega a vomitar).

- » Sente ânsia ao escovar os dentes, principalmente pela manhã.
- » Dor de barriga.
- » Quando é feita uma retirada de ectoplasma começa a bocejar e lacrimejar; às vezes tosse.
- » Sente coceiras pelo corpo todo.
- » Às vezes, sente uma dor que, pela descrição, parece ser no osso da canela. A pediatra disse que na fase de crescimento em que ele se encontra, pode ocorrer esse tipo de dor.
- » Bastante ativo. A professora diz que ele se mexe tanto que cai sozinho da cadeira.
- » Baba enquanto dorme.
- » Quando bebê, regurgitava muito.
- » Às vezes tem 'tosse de cachorro', acompanhada de sinusite.
- » Espirra com frequência, sem estar gripado ou em quadro alérgico.

JÚLIA

Nascimento em 08/95

- » Parte sensível - ouvido (tendência a inflamação)
- » Está sempre passando a mão no ouvido ('espantando mosca').
- » Os olhos lacrimejam muito e às vezes coçam.
- » Quando é feita a retirada de ectoplasma do ouvido ela se incomoda.
- » Às vezes tem tosse com ânsia.
- » Teve duas convulsões. A primeira no terceiro dia de vida e outra, no nono. Todos os exames neurológicos deram resultado normal. Seu desenvolvimento segue normal.
- » Tão ou mais ativa que Matheus.
- » Até os 4 - 5 meses regurgitava bastante.
- » Espirra com frequência, como o Matheus.

Tenho notado que o desequilíbrio emocional faz o ectoplasma aumentar e conseqüentemente a parte mais sensível é afetada (ou vice-versa?).

• LARISSA

Pais adotivos

Descrição feita pela mãe em 19/08/96.

Desde o nascimento (recebemos a Larissa com quatro dias) ela apresentava excesso de gases. Tinha cólicas fortíssimas. Seu sono era muito agitado até que acordava várias vezes durante a noite, arrotava muito e muito forte.

O médico trocou três vezes de leite dizendo ser o mesmo responsável pelo problema e nada resolveu. Dizia que não era normal ela ter tantos gases, quase como adulto.

Aos quatro meses, mais ou menos, ela começou a mexer muito no ouvido, primeiro só no direito e depois, nos dois. Ela tem excesso de cera.

Quando eu comecei a retirar ectoplasma dela, percebi que o sono ficou mais tranqüilo, o arroto diminuiu e os gases também, além de ter passado a colocar bem menos a mão no ouvido.

Ainda percebo que ela tem muitos gases mas isso diminuiu sensivelmente.

Sempre que estamos (meu marido ou eu) retirando ectoplasma dela, quando percebemos estamos liberando também.

A Larissa tem hoje sete meses.

• ANA

Nascimento em 05/96

As informações foram prestadas pela mãe e pela avó, desde as primeiras semanas após o nascimento até, aproximadamente, os quatro meses de idade. Após o terceiro mês pude verificar pessoalmente alguns dos sintomas descritos.

A Ana nasceu com peso e tamanho muito adequados. Aparentava perfeita saúde. No entanto logo se identificou uma má formação cardíaca. Houve necessidade de cirurgia. Em função disto ela passou cerca de três meses internada na UTI de um grande hospital em São Paulo. Durante este tempo, a mãe e a avó foram percebendo que certos sintomas que a Ana estava apresentando eram algo estranhos: excesso de gases e certas 'dificuldades respiratórias'. Conversando sobre a situação sugeri que, se possível, fizessem cuidadosa retirada de ectoplasma com as mãos. Elas assim fizeram e, cada vez que retiravam o excesso de ectoplasma da menina, esta apresentava uma melhora no quadro geral.

Depois que a Ana teve alta, pude observar mais de perto alguns de seus sintomas. Numa das ocasiões vi como ela reagia, com um largo sorriso, quando a minha esposa começou a fazer-lhe uma retirada de ectoplasma do ouvido direito. Também, ela esfrega muito o nariz e passa a mão no ouvido, como no caso das outras crianças acima citadas.

É interessante saber que, tanto a mãe, como a avó de Ana apresentam, com freqüência, acúmulo de ectoplasma.

Hoje a Ana está com cinco meses de idade.

• LUCAS

Nascimento em 05/96.

Lucas, segundo a mãe, apresentava muitos gases e era muito agitado. Tinha dificuldade em dormir. O pediatra estava desconfiado de que houvesse algum problema

neurológico. Numa ocasião a mãe e a avó estiveram no trabalho em que participamos, na Casa do Caminho, e pude examiná-lo e, também, a avó. A mãe, já sabia, acumula grandes quantidades de ectoplasma. Não foi surpresa verificar o acúmulo no Lucas e na avó, já que a herança genética parece ter importância, como foi dito em outra parte deste livro.

Sugeri que a mãe tirasse com as mãos, de vez em quando, um pouco do ectoplasma do menino e que procurasse, depois das mamadas, fazer com que arrotasse, como se faz normalmente com bebês. Poucas semanas depois, conversei com a mãe por telefone. Ela informou que, quando era feita a retirada de ectoplasma do Lucas, com as mãos, na barriguinha, este começava a abrir a boca (bocejava) e, muitas vezes 'reclamava'. Com esta retirada, às vezes, ele dormia melhor. Sugeri que fizesse a retirada mais devagar, lentamente. Nesta conversa ela nos contou, também, que o menino apresentava os seguintes sintomas:

- » Cólicas às 18 horas pontualmente.
- » Quando dorme 'fala', isto é, faz ruídos com a boca como se estivesse falando.
- » Passa a mão constantemente no ouvido e no nariz, que vivem machucados.
- » Enfia a mão na boca mesmo quando está com a chupeta.
- » Espirra muito.
- » É muito ativo. O pediatra (mudou de médico) considera isto como característica de personalidade.

Soube, também, que ele era colocado para dormir de barriga para cima.

Opinei, então, que, provavelmente, ela estaria fazendo a retirada com muita rapidez. Reafirmei que o ectoplasma deve ser retirado suavemente, com cuidado. Ainda, seria interessante colocar o bebê para dormir de bruços ou de

lado, para que ele pudesse fazer a liberação, mesmo durante o sono.

Algumas semanas depois a minha esposa encontrou a mãe do Lucas na rua e perguntou como ele estava. Ele está melhor e está dormindo. Parece mentira, disse.

OS DIVERSOS 'CORPOS' DO SER HUMANO

E SUA RELAÇÃO COM O ECTOPLASMA

Nas páginas antecedentes discorreu-se tanto sobre ectoplasma e, a não ser pelo fato de haver sido dito que ele é usado em processos de cura e de fenômenos 'físicos', pouco foi falado sobre as suas funções.

Para explicar melhor a minha idéia sobre o assunto, vou expor alguma coisa sobre os diversos 'corpos' do ser humano.

Algumas linhas de pensamento consideram que o ser humano tem sete 'corpos' ou 'partes'. Para desenvolver o raciocínio trabalharei com a suposição de existirem quatro 'corpos'.

Inicialmente, partirei da hipótese de que o ser humano é um 'espírito', que é o princípio inteligente do ser. Ele não tem forma determinada. Considerarei que cada espírito tem um '*corpo espiritual*', também conhecido com o nome de *perispírito*⁴⁶ ou *corpo astral*. Admitirei que todos os espíritos, encarnados e desencarnados, têm um corpo espiritual. O corpo

46 PERISPÍRITO – nome adotado por Allan Kardec, codificador da doutrina espírita. Veja-se, por exemplo, em *O Livro dos espíritos*, a pergunta número 93.

de carne de uma pessoa é 'cópia' desse perispírito. No entanto, para promover a ligação entre os corpos de carne e o espiritual é necessário admitir-se a existência de um outro corpo, que só os encarnados possuem. A este corpo podemos chamar de *duplo etérico, duplo astral ou, simplesmente, duplo*.⁴⁷

Se o espírito é o princípio inteligente do ser humano, pode ser feita uma abstração e admitir-se que ele seja 'algo não material'. No entanto, não é possível fazer esta admissão para o corpo espiritual. Se ele possui forma, é porque é feito de algum tipo de matéria. Não vem ao caso que matéria seria esta. No entanto, não deve ser feito de ectoplasma, pois, neste caso, os espíritos desencarnados não necessitariam dos encarnados para o obterem.

Assim, o duplo etérico, que existe *apenas* nos encarnados, deve estar relacionado com o ectoplasma.

Na minha opinião ele é constituído de matéria ectoplas-mática obtida dos alimentos introduzidos no corpo físico. Estes alimentos contêm ectoplasma porque eles mesmos possuem o seu 'duplo' que é processado no metabolismo.

Deste modo, o ectoplasma acumulado pelas pessoas poderia ser aquele excretado pelo duplo etérico, isto é, aquele ectoplasma que não é necessário para a sua constituição.

Este tipo de raciocínio indica, novamente, a existência de uma outra matéria, 'paralela' à que conhecemos. O ectoplasma seria constituído por esta matéria.

47 Entendemos como duplo etérico, duplo astral ou duplo, aquele corpo posicionado entre o corpo de carne e o perispírito, que coexiste com o corpo de carne extinguindo-se juntamente com este, após o fenômeno do desencarne.

Esta matéria seria coexistente com a matéria conhecida, porém, de uma densidade muito menor.

Esta concepção de corpos explica muitas coisas além do ectoplasma em si. Por exemplo: Como se forma o corpo de um ser humano após a concepção? Por que a massa 'amorfa' inicial de células se diferencia, originando tecidos e formas adequados? Muitos poderiam argumentar, simplesmente, que a diferenciação celular estaria programada pela genética. Embora não se possa negar a importância do código genético na reprodução e formação de seres vivos, esta explicação não é suficiente para explicar a formação de um ser humano, na sua complexidade orgânica e mental. Esta discussão pode ser levada muito adiante, com argumentações vindas de todos os lados. Não seguirei nela, pois o objetivo é outro. Simplesmente assumirei a existência de um 'corpo etérico modelador'.

Se existir um modelo inicial que oriente os elementos químicos e as moléculas, a situação fica mais fácil de se entender. Basta seguir o molde. Alguns diriam, então, que o corpo espiritual seria suficiente para tal. Não seria necessário o duplo etérico.

Poderia desenvolver uma argumentação mais longa para justificar o duplo. No entanto não o faremos. Basta lembrar que o espírito tem uma certa liberdade durante o sono do corpo físico. Isto é, ele pode se afastar do corpo físico levando junto o corpo espiritual. Assim, é válido pensar que exista alguma coisa que faça o papel do perispírito junto ao corpo de carne, nos momentos em que esse está afastado. Este seria o duplo que, dirigido mentalmente pelo espírito, acaba administrando o organismo físico. É claro que este raciocínio está incompleto. Entretanto é suficiente, tendo em vista a finalidade, no momento.

Admitindo a existência dos diversos 'corpos' do ser humano, pode-se entender, com mais clareza, como é possível surgirem as doenças por influência da mente. Se o espírito influencia mentalmente o perispírito, que reflete a sua situação no duplo e este no corpo físico, a mente não estando bem, o perispírito não estará e nem o duplo e, por consequência, o corpo de carne também não. Mas isto é assunto para ser discutido com maiores detalhes em outra oportunidade.

Por esta concepção pode-se ter, também, uma idéia, embora incompleta, de como funcionam os remédios homeopáticos. Se toda a matéria contém ectoplasma, pode-se admitir que, pelo processo de preparação dos medicamentos dinamizados, seja liberada parte da matéria ectoplasmática que servirá de remédio ou princípio ativo. Este remédio atuará sobre o duplo etérico⁴⁸ do doente e, por reflexo, também sobre o corpo físico, restabelecendo a saúde. É claro que, se não houver mudança de atitude mental do doente, poderá ocorrer a recaída ou, mesmo, não haverá a cura. Outras considerações sobre a mente, sobre o remédio homeopático e sobre a cura poderiam ser feitas, mas me deterei neste ponto.

O USO DE ECTOPLASMA PELOS ESPÍRITOS

Como já exposto em páginas anteriores, o ectoplasma está relacionado com a matéria 'densa' que conhecemos. Os

48 A discussão sobre este assunto é mais longa. Deve-se admitir a participação do perispírito neste processo de cura. No entanto, para efeito de simplificação da exposição, iremos nos deter, neste livro, no texto apresentado, que é suficiente, ao nosso ver, para dar uma introdução ao tema.

espíritos desencarnados não podem produzi-lo. Entretanto podem manipulá-lo para, através dele, manipularem a matéria densa.

Em princípio, qualquer espírito pode manipular o ectoplasma. Por um lado, a habilidade na manipulação dependerá do grau de conhecimento do espírito. Por outro lado, a qualidade do uso dependerá do seu adiantamento moral.

Espíritos que estão dedicados a fazer o bem, não só terão cuidado ao recolher o excesso de ectoplasma das pessoas, como o utilizarão para finalidades boas. Por exemplo, para a cura de doentes.

Espíritos que se dedicam a atividades menos construtivas, não só recolherão o ectoplasma sem grandes cuidados em relação ao 'doador', como o utilizarão para fins quaisquer.

Evidentemente deve haver limites naturais para o uso inadequado, senão teríamos, com muita freqüência, situações verdadeiramente caóticas e assustadoras.

Surge deste simples raciocínio a lógica da necessidade dos cuidados, relacionados em páginas anteriores, sobre o modo de liberar o ectoplasma.

COMO SENTIR O ECTOPLASMA COM AS MÃOS

Para sentir o ectoplasma com as mãos é necessário um certo treinamento e, evidentemente, alguma sensibilidade da pessoa. Em princípio, todos podem senti-lo.

Toda atividade deste tipo deve ser feita em ambiente calmo, com toda a tranqüilidade. Quem se propuser a sentir o ectoplasma nos outros deve estar bem relaxado. Os seus

movimentos devem ser suaves, inclusive para não prejudicar a pessoa que está sendo examinada.

Não é aconselhável que, numa mesma ocasião, muitas pessoas 'tateiem' o ectoplasma de alguém. Nos trabalhos de estudos em grupo um caso não deve ser examinado, na mesma oportunidade, por mais de duas pessoas.

Os lugares mais fáceis de se 'tatear' o ectoplasma são: a região que vai do abdome até a garganta; ao lado e logo abaixo dos ouvidos. O ectoplasma que sai da boca pode ser sentido facilmente pela própria pessoa que o libera mas, devido à expiração dos gases, oriundos do processo respiratório, pelas narinas e pela própria boca, a percepção por outras pessoas fica prejudicada.

Na foto 3, podemos ver o ectoplasma acumulado na região da garganta da médium. Este ectoplasma, no caso, foi usado em trabalho de materialização. No momento em que foi tirada a fotografia estava havendo a reabsorção da maior parte do ectoplasma que havia sido liberado e usado para a materialização de espíritos desencarnados. Nesses casos há a reabsorção de grande parte do fluido ectoplasmático devido à grande quantidade liberada necessária para as materializações. Aqui, para nós, esta foto serve para dar uma idéia aproximada, por comparação, de como o ectoplasma pode se acumular na região da garganta e ser sentido com a sensibilidade das mãos, embora, no nosso caso, não possa ser visto. Também, pode-se ter uma idéia, de como alguns sintomas nas vias respiratórias podem ser causados em função da obstrução parcial ocasionada pelo ectoplasma. É importante, ressaltar, porém, que há diferenças significativas entre o fenômeno mostrado na fotografia, que foi usada para ilustração, e os fenômenos discutidos neste livro.



Foto 3. Fotografia da médium Otília Diogo reabsorvendo ectoplasma depois de um trabalho de materialização. O material com aspecto de tecido de algodão ao redor do pescoço e nas narinas é parte do ectoplasma visível e tangível que recobria o espírito materializado. A gaita de boca vista na foto foi usada pelo espírito materializado que tocou algumas músicas para os assistentes. As algemas eram usadas para deixar evidente a ausência de fraude. Esta foto foi tirada por Nedyr Mendes da Rocha com uma máquina fotográfica Roleiflex e filme Kodacolor 100 ASA (vide legenda da fotografia 1) no ano de 1961. Devido ao fato de os trabalhos de materialização serem feitos usualmente no escuro, para a obtenção desta foto foi usado *flash*.

Devemos ter muito cuidado ao 'tatear' o ectoplasma acumulado nas pessoas. Algumas são muito sensíveis e podem ter sensações desagradáveis como dores e ânsia de vômito.

Para averiguar o ectoplasma na região que vai do abdome até a garganta colocar, inicialmente, a palma de nossa mão, delicadamente, a uns cinco ou dez centímetros sobre o umbigo (vide figura 2). A mão não deve ser conduzida perpendicularmente 'contra' o corpo da pessoa, como se fosse um 'tapa'. Escorregar a mão vindo do lado esquerdo ou do lado direito do paciente até alcançar o lugar desejado.

Nesta posição, avaliar o que se sente na palma da mão, num processo que não deve demorar mais do que dois ou três segundos. Em seguida subir até a garganta como se estivesse alisando a pessoa (sem tocá-la). Para ir do umbigo até a garganta, não gastar mais do que quatro segundos ou menos que dois. É o tempo suficiente para fazer a avaliação. Se demorarmos muito tempo com a mão colocada sobre a pessoa, ocorrerá uma troca fluídica entre nós e ela e a avaliação ficará prejudicada.⁴⁹

Por outro lado, se a avaliação for feita com muita rapidez, não será possível sentir o ectoplasma adequadamente além de podermos induzir sensações desagradáveis na pessoa examinada.

São várias as sensações que ocorrem, na palma da mão, quando se faz essa avaliação. As mais comuns são: sensação de um calor 'suave'; sensação de formigamento ou de 'atividade'; sensação de 'volume', como se houvesse um 'balão' no local; sensação de haver uma gelatina muito tênue; sensação de haver espuma de sabão.

⁴⁹ Na avaliação do ectoplasma com as mãos, outras 'emanações fluídicas' da pessoa podem, eventualmente, ser sentidas o que, em alguns casos, pode levar a situações de equívocos.

Quando fazemos a avaliação, podemos perguntar à pessoa que estamos examinando se ela está sentindo alguma coisa no momento em que 'deslizamos' a mão ao longo do abdome e do tórax. Isto serve para percebermos a sensibilidade dela e, também, nos ajuda na avaliação.

Se a pessoa examinada não demonstrou muita sensibilidade ao 'toque' no ectoplasma, o que pode indicar, inclusive, que não há ectoplasma acumulado, podemos fazer o teste de mais duas maneiras. Sempre com cuidado.

Colocar a mão espalmada, na altura do umbigo, a uns dez centímetros de distância, do mesmo modo como feito anteriormente. Levar a mão na direção do umbigo, 'pressionando o ar' sem tocar na pessoa, afastando-a em seguida. Repetir este movimento, com suavidade, três ou quatro vezes, como se estivesse afofando um travesseiro. Sempre sem tocar a pessoa. Perguntar se ela sentiu alguma coisa. A resposta mais comum, quando há ectoplasma, se refere a uma leve 'pressão' ou 'aperto' no local.

Esse 'afofamento' pode também ser feito na região da garganta. Sempre com muita delicadeza e cuidado, pois, além de sensações leves, pode provocar, por exemplo, ânsia de vômito.

Um outro modo de avaliar é colocando a mão em forma de concha sobre o abdome, levando-a, como se estivesse recolhendo alguma coisa, até a garganta. Não só é possível, alguma vezes, sentir o ectoplasma acumular na nossa mão, como a pessoa examinada pode ter sensações intensas. Portanto, muita delicadeza! O movimento total da mão, do abdome até a garganta, deve levar cerca de cinco segundos. Pode-se repetir o processo duas ou três vezes para sanar dúvidas.

Para fazer a avaliação nos ouvidos pode-se, também, proceder de várias maneiras. As mais convenientes são as seguintes:



Figura 2. Verificando a presença de ectoplasma com a mão espalmada. A mão deve estar estendida mas 'solta', isto é, não deve estar tensa ou 'dura'. A seta indica o sentido do movimento da mão. Com este método é possível avaliar a presença de ectoplasma 'exteriorizado' ou 'superficial', na região que vai do umbigo à garganta. Esta região é onde ele, usualmente, mais se acumula ou onde mais pode ser percebido. Se em lugar da mão estar espalmada ela estiver em formato de concha, o ectoplasma será empurrado na direção da garganta. Proceder sempre com muita cautela.

(A pessoa examinada deve estar, de preferência, sentada numa cadeira para que possamos nos aproximar por trás.) Colocar as palmas das mãos em concha, logo abaixo dos ouvidos, como se fosse pegar água de duas bicas com as mãos. Evidentemente as duas 'bicas d'água' são os ouvidos. Se houver ectoplasma saindo como de 'fonte(s) de água', sentiremos o acúmulo numa das mãos ou nas duas. Deixando os dedos levemente entreabertos é possível senti-lo escapar, por entre os mesmos, na direção do chão.

Em alguns indivíduos o ectoplasma sai dos ouvidos como se fosse 'ar movimentado por um ventilador'. Neste caso, colocar as mãos espalmadas ao lado dos ouvidos, numa distância de, aproximadamente, cinco centímetros. É possível sentir o sopro de um 'ventinho' contínuo.

Em muitos casos, ao colocarmos as palmas das mãos ao lado dos ouvidos das pessoas, elas sentem uma leve pressão como se se estivesse impedindo a saída de alguma coisa. Pode haver indivíduos que sintam dor. Portanto sempre devemos ter cautela.

SOBRE O ECTOPLASMA VISÍVEL LIBERADO PELOS MÉDIUNS DE MATERIALIZAÇÃO

Muitos podem perguntar qual a diferença existente entre o ectoplasma 'invisível', sobre o qual trata este livro, e aquele visível que se manifesta na ocasião dos trabalhos de materialização, como o que pode ser visto, por exemplo, nas fotografias aqui mostradas.

Não há muito o que falar sobre este assunto. Na minha opinião, quando o ectoplasma se torna visível e mais tangível, é porque já foi manipulado por espíritos desencarnados e pelo próprio médium, visando este efeito.

Pode-se fazer uma comparação, embora grosseira, para tentar dar alguma idéia do que acontece. Pensemos na clara de ovo. Quando ela está ao natural é transparente, portanto, pouco visível. Também é difícil de se pegar com a mão. Se a batemos até o ponto de neve, fica mais visível e, portanto, mais fácil de ser percebida. Também torna-se mais 'consistente', mais fácil de se pegar.

Outra comparação que podemos fazer é com as mudanças de estado da matéria. Por exemplo, a condensação de gás carbônico (CO₂) gasoso, invisível e 'impalpável', em sólido (gelo seco) visível e palpável (apesar de provocar queimaduras devido à baixa temperatura). Outro exemplo é a condensação do vapor de água em água líquida e a sua solidificação (gelo), etc.

Assim, o ectoplasma invisível pode ser transformado em visível e vice-versa, num processo de transformação que não sabemos, por enquanto, como ocorre.

MAIS ALGUMAS PALAVRAS

Ensaiei alguns anos na indecisão, antes de decidir escrever este livro. Inicialmente não pensava que o conjunto de informações que coletava dissesse respeito a tanta gente. Uma quantidade enorme de perguntas rondava-me a mente. Muitas ainda estão sem resposta e outras novas surgem constantemente.

Este conhecimento é tão evidente que, algumas vezes, tinha a impressão de que se tratava de equívoco, de ilusão. Também, por ser tão evidente, não podia acreditar que outros autores não houvessem tratado do assunto sob o ponto de vista da saúde. Procurei e não encontrei nada além das

citações feitas. Não descarto, contudo, a possibilidade de que haja informações em fontes não localizadas.

Depois que resolvi escrever a experiência vivida no GECC, deparei-me, também, com o problema da apresentação. Como escrever? Como me fazer entendido? A que público direcionar? Foram vários os ensaios. Sei perfeitamente que o estilo utilizado não é perfeito. Não tenho o 'dom' da escrita. No entanto, procurei escrever de tal modo a permitir, ao maior número de pessoas o entendimento do assunto.

Como disse no início, para entender certas coisas é indispensável ter a convicção da existência desse 'mundo paralelo' chamado de 'mundo espiritual'.

Coloquei grande parte das observações feitas e idéias que a elas se relacionam, sem grandes pretensões. Espero, no entanto, que alguma pequena semente possa brotar destas páginas no sentido de contribuir, embora modestamente, para o entendimento e amadurecimento do ser humano.

Àqueles que resolverem utilizar o que estamos divulgando, gostaria de deixar registrada a minha opinião de que o façam com humildade, com simplicidade, com cuidado, com bom senso, com carinho, com disciplina, com honestidade, visando o bem do próximo. Não se trata de usar este conhecimento somente em trabalho assistencial gratuito. Isto pode e deve ser feito. Certamente os profissionais da saúde podem usá-lo normalmente no seu trabalho de atendimento aos doentes. Por que não? Se o fizerem, que o façam segundo as recomendações acima se quiserem obter bons resultados.

No que se refere à idéia da existência de uma 'outra matéria', paralelamente à que todos conhecemos, como aventado em páginas anteriores, pode-se dizer, ainda, que o assunto é muito estimulante, amplo, difícil e de conseqüências imprevisíveis, se confirmado. Sobre a existência desta outra matéria há vários autores que discorrem usando dife-

rentes modos de tratar o assunto. Devido à complexidade do tema, no entanto, o deixaremos para um futuro próximo. Fiquemos, por enquanto, com o bem-estar do ser humano, procurando entender como *'podemos administrar harmoniosamente'* este *fluido vital chamado estoplasma*.

E

m poucas áreas o espiritismo se tem feito notar tanto quanto na da saúde física, mental e espiritual, para as quais tem trazido propostas terapêuticas de valor inestimável. Homeopatia, passes, cirurgias espirituais, terapia de desobsessão e, mais recentemente, TVP (terapia de vidas passadas) são algumas dessas técnicas. *Um 'fluido vital' chamado ectoplasma* é a primeira obra de uma nova proposta terapêutica que vai fazer escola. Pesquisa realizada por cientistas brasileiros de sólida formação espírita e acadêmica vem comprovar que o ectoplasma é um 'fluido' não apenas expelido por todos nós, mas que o seu acúmulo pode provocar uma grande variedade de sintomas. Não bastasse essa constatação, a obra ainda nos oferece uma técnica desenvolvida e já praticada com sucesso para a percepção do ectoplasma acumulado e sua liberação para alívio dos sintomas.

ISBN 85-86081-22-1



9 788586 081224